



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MARCELA REGINA MAFRA

**PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A RESPEITO DO BRINCAR À  
LUZ DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS  
CRIANÇAS**

---

Londrina  
2023



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



---

Londrina  
2023

MARCELA REGINA MAFRA

**PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A RESPEITO DO BRINCAR À  
LUZ DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS  
CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Marta Regina Furlan de Oliveira.

Londrina  
2023

MARCELA REGINA MAFRA

**PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A RESPEITO DO BRINCAR À  
LUZ DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS  
CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Marta Regina Furlan  
de Oliveira  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Marta Chaves  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Prof. Dr. Ricardo Lopes Fonseca  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Adriana Regina de Jesus  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Rovilson José da Silva  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Dedico este trabalho a toda minha família, especialmente ao meu filho Rafael, por todo apoio, amor e incentivo que sempre me foram dados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que esteve comigo durante todo o tempo, me sustentando, fortalecendo e dando sabedoria e entendimento para elaboração deste trabalho e, ainda me agraciou três vezes com as “Martas” tão importantes na minha vida, e que certamente é o maior mestre que alguém pode conhecer e ter.

À Universidade Estadual de Londrina, seu corpo docente, direção e administração, os quais oportunizaram a mim e aos meus colegas um ótimo curso, em ambiente ético, confiável e amigável.

Aos colegas de turma, por todo o companheirismo, apoio e momentos de superação e alegrias.

Aos professores pela dedicação, incentivo e partilha de conhecimentos.

À professora Dr<sup>a</sup>. Marta Regina Furlan de Oliveira, minha orientadora e amiga, que sem dúvida alguma foi fundamental para o meu crescimento enquanto pessoa e acadêmica, que me acompanhou durante a elaboração deste estudo, sendo sempre muito generosa ao compartilhar seus conhecimentos, sua alegria, seu entusiasmo, seu afeto e fé em Deus.

À minha mãe Marta Mafra, que é minha grande inspiração como ser humano, por toda sua honestidade, fortaleza, temência a Deus, bondade e amor.

À professora Dr<sup>a</sup> Marta Chaves pelo privilégio de tê-la como membro da banca, a qual fez contribuições memoráveis para a finalização deste, formando assim um trio perfeito de “Martas” em minha vida.

Ao professor e amigo, Dr. Ricardo, pelos apontamentos e contribuições para a finalização deste trabalho.

Ao meu filho Rafael que é minha honra, meu orgulho, meu incentivador, companheiro, amigo e grande amor da minha vida.

Ao meu papai Ismael (*in memoriam*), pela confiança, carinho, cobrança, presença e companheirismo que sempre recebi por meio do incentivo, acreditando que o conhecimento adquirido por meio do estudo é valioso e dura para sempre.

As minhas amigas Denize, Viviane, Cristiana e Manuela, que sempre me incentivaram, acreditando no meu potencial, me entregando tantas palavras que se fizeram estimulantes por estarem repletas de carinho, conforto e confiança.

A todos os professores fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

*Se vi mais longe, foi porque me apoiei nos ombros de gigantes.*

*Isaac Newton*

## **Apresentação**

*Sou feito de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior. Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...que me tornam mais pessoa, mais humano, mais completo.*

*(Cora Coralina)*

Bem, início este trabalho contando por meio da poesia acima um pouquinho da minha trajetória enquanto estudante, professora e pessoa, acreditando que durante toda a minha caminhada fui “costurada” com pedacinhos de vidas e experiências que foram, sem sombra de dúvida, essenciais para a minha construção enquanto ser humano.

Sou nascida em uma cidade do interior chamada Santa Amélia, situada no norte do Estado do Paraná, filha mais velha do Sr. Ismael e da Sr.<sup>a</sup> Marta, irmã da também professora Renata e, mãe do Rafael.

Para escrever esses relatos busquei na memória vários momentos que para mim são importantes e fundamentais para que eu chegasse até aqui no programa de Mestrado em Educação. Dentre tantos, escolhi alguns para compartilhar, pois, fazem relação direta com o sonho que está se realizando. Me lembro de uma fala, dita muitas vezes por mim, ainda durante minha infância, a respeito do desejo de ser professora, mas esses momentos envolviam muito mais que palavras, se concretizavam por meio de ações brincantes. Eu tinha a minha sala de aula, meu quadro, minha caixinha de giz, meu apagador e, claro, alunos imaginários que eram super dedicados e aprendiam tudo, tudinho mesmo, pois, eles tinham uma professora que na minha concepção de criança, era excelente, dedicada, atenciosa e que tinha por eles muito carinho e afeto.

O brincar de professora perdurou durante muitos anos, pois, era a minha brincadeira favorita. Os anos se passaram e papai sempre foi muito presente na escola, acompanhava de perto as notas, era muito exigente no que diz respeito ao meu desempenho estudantil. Recebi várias vezes medalhas de honra ao mérito pela dedicação aos estudos, ganhei viagens e isso enchia a família de orgulho e, alimentava ainda mais o desejo de ser professora. Na adolescência, em uma conversa com mãe descobri que o sonho dela era ter se formado professora de matemática. A partir deste diálogo, comecei a pensar sobre qual área educacional



iria seguir, tendo em vista que a carreira do magistério era certa.

Aos 17 anos fiz os primeiros vestibulares e, para surpresa minha, obtive aprovação em todos, mas cada uma das escolhas era para uma área educacional e, nesse momento o sonho de mamãe entrou em evidência, e optei por cursar a graduação em Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – campus de Cornélio Procópio. Durante a graduação fui me apaixonando cada vez mais pelas exatas e pelo contato direto com a sala de aula por meio da disciplina de estágio curricular obrigatório. Não demorou muito e antes do fim do primeiro semestre de graduação eu já lecionava em uma escola da rede privada de ensino.

Após concluir a graduação em matemática, passei a dar aulas na rede estadual de ensino do Paraná, não muito satisfeita, realizei outros dois vestibulares para o curso de Licenciatura Plena em Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e para o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo (FUCSP), fui aprovada em ambos e cursei os dois cursos ao mesmo tempo conciliando com o trabalho e a maternidade. Ao longo das graduações, ainda cursei e concluí três especializações: Psicopedagogia Institucional e Clínica (FAFIPA), Didática para o Ensino Superior (UNIVALE) e Ensino de Física (UEL).

Durante a especialização em Didática para o Ensino Superior tive o prazer de conhecer a professora Dr.<sup>a</sup> Marta Regina Furlan de Oliveira, que desde então tem sido peça importantíssima para a realização deste. Na ocasião, a professora Dr.<sup>a</sup> Marta me incentivou a ir em frente e tentar o mestrado. No ano seguinte, tentei três processos seletivos diferentes, fui aceita, mas não pude realizar a matrícula, pois, tive que optar pela maternidade, pois, meu filho ainda era muito pequeno e demandava certa atenção com cuidados de saúde. Foi muito difícil ter que deixar um sonho de lado, optar por esperar e fazer aquilo que era possível. Concluí as graduações, continuei lecionando e segui realizando cursos de aperfeiçoamento profissional, até que ganhei a inscrição para prestar vestibular em um curso de graduação, não obstante, optei por Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo (FUCSP), fui aprovada e cursei a graduação, mas almejava o tão sonhado mestrado e, diante disso cursei disciplinas como aluna especial no Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Após concluir a quarta graduação, resolvi fazer concursos públicos para cidades onde tivesse universidades que ofertassem mestrado. Passei no concurso na cidade de Cambé – PR para atuar na etapa da Educação Infantil, e resolvi tomar posse, conciliando o trabalho na rede estadual e municipal.

Trabalhando com a etapa da Educação Infantil fiquei deslumbrada com o quanto eu aprendo com as crianças, é uma troca diária e mútua, repleta de carinho e afetividade e, isso me fez optar pelo Programa de Mestrado em Educação, vislumbrando escrever a respeito da importância que o brincar tem para o desenvolvimento integral da criança.

Após terminar o estágio probatório, participei da seleção do Programa de Mestrado em Educação da UEL, fui selecionada e avancei para participar da arguição do projeto e da entrevista, nesse momento fui surpreendida com a presença da professora Dr.<sup>a</sup> Marta na banca de seleção, já fazia 10 anos desde o nosso último encontro em sala de aula. Me lembro que nesse dia a entrevista foi acontecendo e lá pelo final ela se lembrou de mim e me perguntou se já tinha sido sua aluna, apenas confirmei, a entrevista chegou ao fim e, sem muitas expectativas, aguardei o resultado final que saiu dias depois e, lá estava o meu nome na lista de aprovados sob a orientação dela: Professora Dr.<sup>a</sup> Marta. Fiquei muito feliz.

Foi um momento ímpar na minha vida, desde então, me afastei da rede estadual de ensino, mas ainda concilio os estudos com o trabalho na Educação Infantil na cidade de Cambé – PR.

Concluir o mestrado é a realização de um sonho que se amplia para novos horizontes, a próxima etapa está logo à frente, no doutorado, que pretendo cursar. Acredito que as minhas experiências contribuirão grandemente para que eu pudesse escolher essa temática e viesse a me aprofundar ainda mais a respeito da valiosidade que o brincar tem para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Para tanto, almejo que este trabalho venha contribuir com a vida de muitos estudantes, professores e pesquisadores, no sentido de expor a preciosidade que o brincar possui durante a infância.

Boa leitura!

MAFRA, Marcela Regina. **Proposições metodológicas a respeito do brincar à luz do planejamento de ensino na educação infantil**: uma possibilidade para o desenvolvimento integral das crianças. 2023. 91 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

## RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa de formação escolar da criança e é tida como a base para o início de sua aprendizagem e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, entendemos que para a criança se desenvolver é fundamental que o ensino seja envolvido por aprendizagens significativas, lúdicas e interativas entre crianças e crianças e professores. Assim, o objetivo geral é compreender a experiência do brincar em sintonia com a proposta de planejamento de ensino na Educação Infantil a favor do desenvolvimento integral de crianças. Para tanto, o presente estudo justifica-se por se tratar de um tema atual que envolve o ato de brincar como um canal direto que a criança utiliza para manifestar seus desejos e emoções, desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais e, que são fundamentais para o processo de constituição de sua humanidade e de sua psique humana. O objeto de estudo articula-se com a participação nas atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica-CNPq/UEL. A metodologia é uma pesquisa bibliográfica e estudos de documentos legais que norteiam o trabalho na educação infantil brasileira, com natureza qualitativa dos dados. Desta forma, por meio deste, almeja-se apresentar informações relevantes acerca da criança, da Educação Infantil e da experiência do brincar no contexto social contemporâneo, as quais foram obtidas a partir de leituras e análises das obras de autores como Kishimoto (2002), Sarmiento (2005), Kramer (2007), Barbosa (2009), Oliveira (2012), entre outros. Como resultado, a criança precisa se desenvolver em todos os aspectos da vida, ou seja, desenvolver-se por meio do social, cognitivo, físico, psíquico, afetivo, efetivando, desse modo, seu desenvolvimento integral enquanto ser humano em processo de formação.

**Palavras-chave:** Educação. Criança. Educação Infantil. Brincadeiras. Desenvolvimento Integral.

MAFRA, Marcela Regina. **Methodological propositions about playing in the light of teaching planning in childhood education:** a possibility for the integral development of children. 2023. (Total number of sheets) 91 f. Dissertation of Master in Education – State University of Londrina, Londrina, 2023.

## ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of the child's school education and is considered the basis for the beginning of their learning and human development. In this sense, we understand that for the child to develop, it is essential that teaching is involved in meaningful, playful and interactive learning between children and children and teachers. Thus, the general objective is to understand the experience of playing in line with the teaching planning proposal in Early Childhood Education in favor of the integral development of children. Therefore, the present study is justified because it is a current theme that involves the act of playing as a direct channel that the child uses to express their desires and emotions, developing their motor, cognitive, physical, affective and social skills and, which are fundamental to the process of constitution of your humanity and your human psyche. The object of study is articulated with participation in the activities of the Postgraduate Program in Education at the State University of Londrina and of the Group of Studies and Research in Education, Childhood and Critical Theory - CNPq/UEL. The methodology is a bibliographical research and studies of legal documents that guide the work in Brazilian early childhood education, with a qualitative nature of the data. Thus, through this, we aim to present relevant information about the child, Early Childhood Education and the experience of playing in the contemporary social context, which were obtained from readings and analyzes of the works of authors such as Kishimoto (2002), Sarmiento (2005), Kramer (2007), Barbosa (2009), Oliveira (2012), among others. As a result, the child needs to develop in all aspects of life, that is, to develop through the social, cognitive, physical, psychic, affective; thus effecting their integral development as a human being in the process of formation.

**Keywords:** Education. Child. Child education. Jokes. Integral Development.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TI	Tecnologias de Informação

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Jogo pega-pega .....	61
FIGURA 2 – Jogo rabo do dragão ou cauda do dragão .....	62
FIGURA 3 – Jogo caça ao tesouro .....	63
FIGURA 4 – Brincadeira estátua musical .....	67
FIGURA 5 – Brincadeira musical pequenos maestros.....	68
FIGURA 6 – Brincadeira musical balé dos lenços .....	69
FIGURA 7 – Brincar de boneca .....	72
FIGURA 8 – Brincar de casinha.....	73
FIGURA 9 – Brincar de motorista .....	74
FIGURA 10 – Brincar com elementos da natureza .....	77
FIGURA 11 – Brincar com objetos do uso cotidiano .....	78
FIGURA 12 – Brincar com embalagens recicláveis.....	79

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>20</b>
2.1	A CRIANÇA, AS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES E A EDUCAÇÃO INFANTIL HOJE: O QUE É PRECISO SABER? .....	26
2.1.1	A criança contemporânea e o brincar tecnológico: o papel da educação infantil .....	32
<b>3</b>	<b>A BNCC E O TRABALHO PEDAGÓGICO DOCENTE À LUZ DO BRINCAR E DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>36</b>
3.1	A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PEDAGÓGICA ALIADA AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
<b>4</b>	<b>PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O BRINCAR À LUZ DO PLANEJAMENTO DE ENSINO: APRENDER E SE DESENVOLVER .....</b>	<b>50</b>
4.1	PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS BRINCANTES: UMA POSSIBILIDADE DE PLANEJAMENTO.....	59
4.1.1	Brincar com jogos .....	59
4.1.2	Brincar com a música .....	63
4.1.3	Brincar com jogos de papéis sociais.....	69
4.1.4	Brincar com brinquedos heurísticos.....	75
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>81</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar a infância, a criança e as brincadeiras ligadas à Educação Infantil exigem muito empenho, esforço, dedicação e muita reflexão. Para tanto, a etapa da Educação Infantil é uma das principais para a formação da criança, pois é tida como um dos alicerces de grande importância para a sua aprendizagem e desenvolvimento humano. É durante o tempo que a criança passa na educação infantil que ela pode interagir e trocar conhecimentos com seus pares, vivendo experiências enriquecedoras, enfrentando novos desafios e trocando informações com pessoas diferentes, de modo que estas vivências propiciarão resultados efetivos para toda a vida dos pequenos.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de melhor ressignificar a experiência do brincar no trabalho educativo com crianças até 5 (cinco) anos de idade. A pertinência sobre esse assunto está na complexidade de riqueza estabelecida do brincar para o desenvolvimento integral da criança, principalmente sobre sua ação, sobre o meio e as relações estabelecidas nesses ambientes sociais. Ainda, relaciona-se com a participação nas atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica – CNPq/UEL.

O problema de pesquisa foi: Quais as possibilidades do brincar à luz de uma proposta de planejamento de ensino na Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças? Sabemos que para que a criança possa se desenvolver é necessário que haja interações sociais, e que essas quando acontecem de forma prazerosa geram maior aprendizagem aos pequenos.

O objetivo geral foi compreender a experiência do brincar em sintonia com a proposta de planejamento de ensino na Educação Infantil em favor do desenvolvimento integral de crianças. Os objetivos específicos foram: a) refletir sobre a criança, a educação infantil e a experiência do brincar no contexto social contemporâneo; b) discutir o contexto da organização do trabalho pedagógico docente no planejamento de ensino em favor das interações, brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças; c) apresentar proposições metodológicas a respeito do brincar por meio do planejamento de ensino, de modo a associar o processo de aprendizagem e desenvolvimento por meio da brincadeira.



A Educação Infantil é o lugar onde a criança começa a experimentar o mundo fora de seu núcleo familiar, estabelecendo relações de amizade, convivendo com as diferenças e realizando descobertas diante do mundo que a cerca.

A experiência do brincar na Educação Infantil se faz urgente e necessária, uma vez que está aliada ao desenvolvimento integral da criança que acontece por meio do processo de amadurecimento, na sua troca com o meio e nas relações sociais estabelecidas, numa conquista que aos poucos vai ampliando sua capacidade de se adaptar às necessidades comuns, fazendo-se necessário para isso um espaço físico e social adequado, com a oferta de diversidade de materiais, brincadeiras e jogos lúdicos, além da possibilidade de promover à criança um ambiente arejado, limpo e agradável.

A discussão da pesquisa é fulcral, uma vez que envolve o ato de brincar como fonte impulsionadora dos desejos e emoções da criança, além de potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais e, que são fundamentais para o processo de constituição de sua humanidade e de sua psique humana. O ato de brincar atrelado ao planejamento de ensino na Educação Infantil direciona a ação brincante permeada por objetivos de aprendizagem que poderão ser alcançados, propiciando à criança novos conhecimentos, pois é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve suas potencialidades e se descobre, passando a manifestar diversas expressões físicas, sentimentais, intelectuais e artísticas (BRASIL, 1998).

A metodologia de pesquisa foi um estudo bibliográfico e de documentos legais que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil brasileira, com natureza qualitativa dos dados, que por sua vez utiliza-se da investigação científica, de modo que o processo aconteça de maneira minuciosa, demorada e cuidadosamente explorada, para que de fato seja compreendido o seu objeto de estudo. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), a “pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

A pesquisa bibliográfica consiste na revisão das literaturas que tratam das principais teorias que norteiam o trabalho científico, a partir de produções em livros, periódicos, artigos, sites da internet e outros. Segundo Boccato (2006), este tipo de pesquisa propicia conhecimentos acerca do assunto pesquisado, mas para que isso aconteça:

[...] é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 207).

A dissertação foi dividida em três seções, sendo que a primeira versa a respeito da criança, da Educação Infantil e da experiência do brincar na contemporaneidade, apresentando as leis que asseguram e orientam todo o processo educativo da Educação Infantil no país, de modo que apresenta o brincar como uma atividade valiosa para o desenvolvimento integral da criança. Ainda aborda a importância do professor e das experiências brincantes para o favorecimento da aprendizagem nessa fase, salientando as mudanças ocorridas na sociedade que ressignificaram a estrutura familiar, a escola e as ideias de representações sociais, de modo que estas impactam na visão e leitura de mundo que a criança constitui e estabelece.

A segunda seção discute a respeito do trabalho pedagógico docente à luz do brincar e do planejamento de ensino na Educação Infantil diante do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta e determina um conjunto de aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), com o propósito de nortear a prática pedagógica destinada a cada etapa de ensino em todo o país. De tal modo, a Educação Infantil à luz da BNCC busca discutir a importância da rotina pedagógica para a organização do tempo, espaço e interações de crianças até 5 (cinco) anos de idade, entendendo que o cuidar e o educar nessa fase são indissociáveis e fundamentais para o desenvolvimento global da criança.

A terceira seção apresenta proposições metodológicas a respeito do brincar diante do planejamento de ensino, estabelecendo relações entre a aprendizagem infantil por meio dos jogos e brincadeiras tão essenciais para a infância, expõe alguns objetivos apresentados nos campos de experiências da BNCC que vão ao encontro do eixo interações e brincadeiras, possibilitando ofertar ideias de brincadeiras e jogos para versar o planejamento docente. Ainda exhibe quatro tipos de brincadeiras que devem compor o planejamento de ensino anual do professor. Essa proposta com jogos e brincadeiras possibilita que as crianças se desenvolvam

afetiva e intelectualmente, para que aconteça o pleno desenvolvimento humano e a educação da infância possa exercer o seu papel, sendo um espaço democrático, inclusivo e plural, respeitando o processo de ensino e aprendizagem individual, com o escopo de formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres em sociedade.

Considera-se que ao brincar a criança pensa e analisa a respeito da sua realidade, da sua cultura e do meio em que está inserida, percebendo as regras que envolvem a vida em sociedade e os papéis sociais que cada um ocupa, de modo que ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento de sua autoconfiança, de sua curiosidade, de sua autonomia, da linguagem e do pensamento crítico. Assim, desde muito cedo a criança se comunica por meio de gestos, sons e mais tardiamente representa determinados papéis por meio do brincar, fazendo com que ela amplie sua imaginação e, conseqüentemente, por meio das brincadeiras a criança irá desenvolver capacidades importantes de socialização por meio das interações e da utilização e experimentação das regras e dos papéis sociais ao qual teve contato por meio de observação.

No brincar a criança mistura a fantasia com a realidade, elaborando um cenário no qual ela é capaz de imitar a vida e também transformá-la, formando conceitos, selecionando ideias, expandindo suas percepções, desenvolvendo suas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, de modo que ao brincar a criança expõe seus sentimentos, aprende, constrói, explora, pensa, sente, reinventa e se movimenta, revivendo angústias, conflitos, alegrias, faz e desfaz, desiste, insiste, deixa de lado as exigências do mundo adulto, adquire valores, respeita crenças, leis, regras, hábitos, costumes e princípios, afim de estabelecer uma comunicação com o seu mundo interior; desta forma, a criança é capaz de lidar com as complexidades e dificuldades que afligem o seu psicológico, de modo que integrar as experiências de dor, de angústia, de medo e de perda se misturem com o lúdico, tornando-se algo dinâmico e prazeroso que lhe permitirá conhecer a si mesma (BRASIL, 1998).

Contudo, entendemos que independentemente da época, da cultura e da classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, pois possibilita que ela se desenvolva integralmente. Desta forma, elucidamos que o brincar é uma atividade essencial para o pleno desenvolvimento da criança, haja vista que essa atividade

deva ser explorada diariamente dentro dos ambientes escolares com a finalidade de promover o ensino e a aprendizagem dos pequenos.

## **2 A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE**

Esta seção objetiva refletir sobre a criança, a Educação Infantil e a experiência do brincar no contexto da sociedade contemporânea. Primeiramente, para entender a infância na contemporaneidade é necessário compreender como essa se configurou ao longo da história, de modo que é preciso refletir sobre o fato de que as crianças sempre existiram durante todos os períodos da humanidade, no entanto, não havia um sentimento de infância pelos adultos em relação às crianças, e foi “somente na Idade Moderna que a infância se constitui como categoria social” (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 13).

A partir daí a Educação Infantil passou por várias mudanças ao longo de sua trajetória, tais como a Constituição Federal de 1988 e, sequencialmente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, que estabeleceu que todas as Creches ou Centros de Educação Infantil nos municípios brasileiros não poderiam ser mais integradas às Secretárias de Ação Social, deixando de ter caráter assistencialista, passando a integrar a Educação Básica, tornando-se de responsabilidade das Secretárias de Educação dos Municípios.

A Educação Infantil, desse modo, deixou de ser vista como um lugar onde são realizados apenas os cuidados básicos de higiene e de alimentação, passando a levar em conta que o ato de cuidar e educar são indissociáveis e, portanto, devem conduzir todo o trabalho pedagógico. Após a implantação da LDBEN 9.394/96, o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Referenciais Nacionais para o ensino de qualidade, denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que norteiam e orientam as escolas da rede municipal, estadual e privada a respeito de como conduzir o processo educativo (BRASIL, 1998).

A partir da Lei nº 11.114/05, de 16 de maio de 2005, fica obrigatório que os pais ou responsáveis matriculem todas as crianças a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental e, com essa obrigatoriedade, o Ministério da Educação apresentou também os Parâmetros Nacionais de Qualidade (Volume I e II) para a Educação Infantil, cujo o objetivo é dar mais um passo na direção de transformar em práticas reais o direito das crianças de zero a cinco anos a uma Educação Infantil de

qualidade, igualdade e equidade.

No final de 2009, a LDBEN 9.394/96 inseriu uma emenda tornando obrigatória a oferta gratuita da Educação Básica para crianças a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Em 2013, a partir da Lei nº 12.796, houve a antecipação da entrada das crianças na escola aos 4 (quatro) anos de idade (BRASIL, 2004). Essa obrigatoriedade passou a vigorar em 2017, de modo que todas as crianças que completassem 4 (quatro) anos até o dia 31 de março deveriam ser matriculadas na Educação Infantil. Ainda em 2017, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu em 22 de novembro que era necessário implementar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo o país com a finalidade de nortear e de garantir aprendizagens necessárias em cada uma das etapas da Educação Básica. Assim, os Estados e Municípios tiveram o prazo máximo até o ano de 2020 para implementar a BNCC em todas as escolas.

Desde então, cabe ressaltar que a Educação Infantil tem se revelado essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois contribui no processo de ampliação das suas habilidades por meio do brincar. Assim, podemos assegurar que a Educação Infantil é a base do desenvolvimento integral das crianças, pois é onde elas começarão a conhecer o mundo diferente do seu lar, fora do seio familiar, vivenciando encontros com pessoas diferentes, estabelecendo novos laços afetivos, socializando e interagindo com seus colegas a fim de se aventurar num mundo repleto de novas descobertas e conhecimentos.

A partir dessas mudanças estabelecidas em lei, a experiência do brincar na Educação Infantil ganhou novos olhares, de modo que as brincadeiras passaram a ser entendidas como parte do processo de aprendizagem dos pequenos. Desta forma, diversas literaturas e autores como Kramer (2007), Kishimoto (2002), Sarmiento (1997), Oliveira (2012) dentre outros, apontam que os jogos e brincadeiras propiciam conhecimentos que a criança levará por toda a sua vida futura.

Nesse sentido, a discussão a respeito da importância do brincar na Educação Infantil vem ganhando maior dimensão nos últimos tempos, pois tem sido defendida por vários profissionais da área educacional e também fora dela, devido a sua relevância no desenvolvimento intelectual e emocional da criança. O ato de brincar é vultoso não apenas como estratégia de ensino ou um mediador de aprendizagens, mas sim como uma atividade humana importante para o desenvolvimento pessoal e psíquico dos sujeitos infantis (ROSA, 2002).

Pensar a infância, a criança e as brincadeiras ligadas à Educação Infantil neste contexto atual exige dos profissionais educacionais empenho, esforço, comprometimento e tomada de consciência pelo processo de autorreflexão e ação docente. Para tanto, a etapa da Educação Infantil é uma das principais para o desenvolvimento integral da criança, pois, é reconhecida, do ponto de vista legal e pedagógico, como o alicerce para o início da sua aprendizagem e de seu desenvolvimento humano.

A Educação Infantil é a primeira etapa de formação escolar da criança, de modo que se completa com a educação familiar, promovendo a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades motoras e psíquicas, além de auxiliar na construção da identidade da criança (PASCHOAL et al., 2015). Por meio desta perspectiva, a criança irá vivenciar novas situações que irão gerar aprendizagem e desenvolvimento efetivo e significativo que lhe serão úteis por toda a sua vida. Portanto, é durante o tempo que a criança passa na escola que ela pode interagir e trocar conhecimentos entre seus pares, vivendo experiências enriquecedoras, enfrentando novos desafios e trocando informações com pessoas diferentes, de modo que estas vivências sejam fonte impulsionadora para o desenvolvimento da criança ao longo de sua formação humana.

Nesse sentido, o ato de educar durante a etapa da Educação Infantil deve relacionar-se com o cuidar, de modo que se façam presentes situações que despertem nas crianças o sentimento de prazer e alegria em aprender por meio de atividades lúdicas em favor do seu desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo dos pequenos, como ressalta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Dessa forma, as atividades lúdicas devem estar presentes constantemente no

cotidiano educacional voltado ao trabalho formativo com a infância, pois as brincadeiras ajudam a criança no conhecimento do seu próprio corpo, de suas próprias limitações e dos avanços que são conquistados ao longo do tempo e que potencializam o desenvolvimento de sua aprendizagem.

De acordo com Kishimoto (2002), os jogos e as brincadeiras não podem ser vistos apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois eles favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Portanto, brincar envolve propiciar aquisição de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento infantil no contexto formativo voltado ao atendimento à infância e na constituição da criança enquanto sujeito social.

Por meio dos jogos e brincadeiras, a criança aprende espontaneamente e adquire de forma mais prazerosa os conhecimentos que serão fundamentais para sua vida toda, pois esses momentos envolvem a mistura da sua realidade com a imaginação. De acordo com Ramos (2003),

Ao brincar as crianças criam uma situação imaginária e sua ação, a partir disto, lhes ensina a dirigir seu comportamento, não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que as afetam, mas, também, pelo significado dessa situação. Além disto, desenvolve, gradativamente, a linguagem, meio através do qual interage socialmente e sistematiza as próprias experiências. (RAMOS, 2003, p. 45).

É valioso ressaltar que as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem e, na educação infantil, a utilização desses recursos pedagógicos possibilitam que as crianças se envolvam positivamente, de modo que as atividades lúdicas passam a ter significado para o cotidiano dela (SANTOS, 2010); daí a importância do professor como mediador desses momentos.

Faz-se fundamental que nos momentos envolvendo brincadeiras, o professor interaja e incentive as crianças para que as aprendizagens aconteçam de maneira prazerosa, pois os jogos e brincadeiras que envolvem regras propiciam à criança o desenvolvimento da atenção, da concentração, do saber esperar sua vez, do saber perder e ganhar, da autoconfiança, além de fortalecer a autoestima e a sua capacidade de lidar com os desafios impostos ao longo de sua vida.

Destarte, Barbosa (2009) reforça que todos nós, desde a infância, necessitamos do brincar, independentemente da cultura, classe social ou religião;



pois o ato de brincar envolve descobrir e isso se inicia desde muito cedo quando ainda somos bebês. Começamos nossa vida nos expressando brincando, até atingirmos a fase de demonstrar o verdadeiro significado do lúdico, e é aí que, principalmente na sociedade atual em que estamos inseridos, esses momentos acabam por passar despercebidos, pois o universo capitalista seguido do uso da tecnologia fala mais alto e acabam por consumir boa parte da nossa atenção e do nosso tempo. Daí a importância e a seriedade do professor da Educação Infantil, tendo em vista que esse profissional deve estar a par do real valor que o ato de brincar tem para o desenvolvimento integral da criança.

Para brincar a criança necessita de espaço, seja em casa, na escola ou qualquer outro lugar, e este deve proporcionar a ela liberdade para explorar e se expressar. Diante disso, Barbosa (2009) expõe que:

As escolas das infâncias contribuem com a brincadeira ao criarem espaços propícios para seu desenvolvimento. Os ambientes de aprendizagem precisam ser bonitos, convidativos, interativos, oferecendo formas de participação lúdicas e criativas. Os espaços naturais convidam as crianças a brincar, a valorizar as plantas, animais, meio ambiente, e assim, possibilitar o aprender a cuidar e se comprometer com o mundo. (BARBOSA, 2009, p. 26).

Nas escolas de Educação Infantil, é primordial que os ambientes educativos sejam compostos por um espaço que seja limpo, adequado, iluminado e acolhedor para que a criança sinta prazer em estar ali e possa nesse momento demonstrar por meio do brincar seus pensamentos, seus desejos e suas emoções.

Chaves (2014), corroborando das ideias de Barbosa (2009), reforça ainda que os ambientes educativos devem ser organizados e, ainda, precisam associar-se aos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o brincar e o aprender, de modo que

[...] as salas, os pátios, corredores, áreas externas e outros espaços ocupados por adultos e crianças devem ser organizados com diversas cores, formas geométricas, letras, números, ilustrações advindas da arte, de autores e personagens da Literatura Infantil. Nesse propósito de educação, recorro à ideia de que os sentimentos estéticos se desenvolvem mais quando na rotina escolar da criança se apresentam versos especialmente escritos para elas, com desenhos de qualidade, com boa música e com rítmicos variados. (CHAVES, 2014, p. 82).

Toda criança necessita do seu tempo, do seu espaço e da sua liberdade. É fundamental cuidar da organização e da estética dos ambientes que compõem a Educação Infantil, visto que ambos contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, de modo que quando as crianças exploram esses ambientes se sentem mais acolhidas e o brincar se torna mais interessante, pois um ambiente bonito, limpo e agradável influencia no seu desenvolvimento psíquico, cognitivo, social e físico, efetivando o trabalho de mais qualidade com os pequenos.

De acordo com Barbosa (2009)

As brincadeiras podem ser livres ou orientadas por parceiros mais experientes. As duas possibilidades são ricas e precisam acontecer em casa, na comunidade e na escola das infâncias. Assim, na escola das infâncias, não somente as salas de referência, mas o pátio, os parques, os jardins, todos os espaços devem ser convidativos à brincadeira, e conseqüentemente, a instigar a criança à imaginação, à investigação, à descoberta, à resolução de problemas, à constituição de conhecimentos, sobre si e o mundo. (BARBOSA, 2009, p. 25).

Quando a brincadeira acontece nos diversos ambientes escolares a criança espontaneamente explora sua imaginação, cria fantasias, imita personagens, reproduz momentos do seu cotidiano, e isso é crucial para que durante sua vida adulta possa ser capaz de fazer escolhas e ter sua própria opinião, tornando-se um cidadão crítico.

A partir do olhar sobre a criança, a Educação Infantil e as experiências brincantes, torna-se possível elaborar um arcabouço substancial teórico-metodológico que venha contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral dos pequenos. Nesse sentido, quanto maior a diversidade de ambientes, de brincadeiras e jogos a criança experimentar, maior serão as suas chances e oportunidades de se desenvolver integralmente, de modo que naturalmente irá vivenciar novas possibilidades, de tal forma que essas experiências sejam prazerosas e gerem nos pequenos infinitas descobertas, pois, segundo Alves (2000),

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais ricos forem esses universos, maiores serão os voos da borboleta, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a possibilidade de amar, maior será a felicidade. (ALVES, 2000, p. 57).

Diante do exposto, explorar ambientes diversos por meio do uso de jogos e de brincadeiras pode propiciar resultados significativos para a construção de sua humanidade, pois tudo que a criança experienciar irá gerar nela um aprendizado novo. Assim, o ato de brincar se torna um convite prazeroso, cheio de riqueza de significados, estabelecendo um elo entre o que é fantasia e o que é realidade, acendendo na criança a liberdade de experimentar o que o mundo tem a oferecer e, com isso, tenha contato com os mais diversos conhecimentos (BENJAMIN, 2002).

## 2.1 A CRIANÇA, AS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES E A EDUCAÇÃO INFANTIL HOJE: O QUE É PRECISO SABER?

Na sociedade atual, a infância vem passando por mudanças de ordem social que exigem certa ressignificação, pois o panorama da estrutura familiar mudou, bem como a escola e as ideias de representações sociais e estas impactam na visão de mundo que a criança estabelece.

Uma das mudanças nesse cenário atual é a criança ser compreendida como um ser histórico e social, com especificidades próprias e, portanto, envolvida por um tempo de infância que expressa suas formas de leitura e ação no mundo e com o mundo. A criança e a infância na contemporaneidade partem de diferentes momentos vividos ao longo da história, tão pouco se faz necessário buscar entender como eram conceituadas pela sociedade em diferentes momentos.

Destarte, Bernartt (2009) afirma que ao longo da história a infância estava ligada às relações culturais presentes nas sociedades de cada época, de modo que as crianças eram marcadas pelas contradições das sociedades em que estavam inseridas. Para Kuhlmann e Fernandes (2004, p. 15), a história da infância estava diretamente ligada à “história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos com essa classe de idade e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade”.

Nesse sentido, entendemos que o processo de concepção da infância se deu a partir das diferentes mudanças ocorridas, cabendo ainda destacar que o conceito de criança que temos hoje é algo que foi construído historicamente (COLIN; PEREZ, 2019).

Atualmente, a criança é entendida segundo as transformações e os modos de produção que ocorrem em sociedade, principalmente quando se refere ao tempo e ao espaço em que a infância ocupa na sociedade. Desta forma, Colin e Perez (2019) assinalam que:

A concepção de infância e criança que socialmente vem sendo construída e estabelecida pela sociedade na contemporaneidade apresenta um sujeito com características muito peculiares para a época, o que nos leva a assistir a construção de um “novo velho sujeito” e, porque não dizer, a volta de uma infância marcada por práticas adultocêntricas. (COLIN; PEREZ, 2019, p. 54).

De acordo com a sociedade contemporânea, a infância nada mais é que o resultado das mudanças mais amplas e que em cada lugar ela pode ser entendida de maneiras diferentes; portanto, se faz necessário continuar estudando o desenvolvimento da criança, seu modo de ser, de agir, de pensar e de encarar o mundo a sua volta; sem deixar de levar em consideração todas as suas especificidades. Para Kramer (2007),

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, 2007, p. 15).

É valioso conhecer mais a respeito da infância e da criança; levando em consideração as vivências desenvolvidas por cada uma delas e que são guardadas na memória, lembrando da importância que o professor da Educação Infantil tem dentro dos ambientes escolares, já que cabe a ele um olhar mais humano, sensível, carinhoso, cauteloso e pedagógico.

De acordo com Sarmento (2005), a infância independe das crianças, pois estas são atores sociais concretos que em cada momento integram a categoria geracional, devido ao efeito da variação etária desses atores, de modo que a “geração” está continuamente sendo “preenchida” e “esvaziada” de seus elementos

constitutivos concretos. Portanto, ao conceituar a infância contemporânea, é fundamental analisar o contexto social e cultural do qual a criança faz parte, considerando também sua classe econômica.

Com a chegada da globalização e os avanços tecnológicos, a compreensão sobre infância, juntamente com a imagem da criança, passou a ter novo reconhecimento, tendo em vista que as informações propagadas chegam quase que em tempo real e estas hoje em dia, por muitas vezes, estão ao alcance das crianças. Sendo assim, Postman (1999, p. 29) aponta que o que diferencia uma criança de um adulto é que “[...] o adulto conhece certas facetas da vida – seus mistérios, suas contradições, suas violências, suas tragédias – cujo conhecimento não é considerado apropriado para as crianças e cuja relação indiscriminada é considerada vergonhosa”.

As crianças sofrem influências das mídias por meio do acesso livre aos aparatos tecnológicos, como o uso do celular ou tablet, e que na maioria dos casos são utilizados pelas crianças de modo não orientado (OLIVEIRA, 2019), associado à falta de controle e regras que impossibilitam as crianças de diferenciar o lazer, o estudo e os conteúdos que não são indicados para sua faixa etária, e isso tem causado impactos no processo de formação cognitiva, emocional e social da criança (DORNELLES, 2011), de modo que nós adultos, pais e educadores, precisamos conhecer e supervisionar para entender que hoje as crianças vivem cercadas de tecnologias que fazem com que não só sua infância seja diferente da nossa, mas também suas formas de se relacionar, agir e aprender.

Desde muito cedo as crianças têm acesso aos meios de comunicação e à internet, bem como têm sido expostas a todos os tipos de informações, sejam elas benéficas ou não. Assuntos como drogas, violência, sexo e tantos outros que são expostos nas mídias, têm, infelizmente, feito parte do universo infantil, o que tem propiciado certo distanciamento da infância. Lamentavelmente, as crianças e a infância têm desaparecido das mídias e, quando aparecem, na maioria das vezes, são frutos do forte apelo ao consumo, idealizando produtos que, vez ou outra, são apropriados para adultos (POSTMAN, 1999, p. 29).

Colin e Perez (2019) chamam a atenção para a existência de

[...] um processo chamado adultização em que parte das crianças vivem e contrapõe-se, em parte, ao conceito atual de infância, que

considera as particularidades e especificidades da criança. Diante deste entendimento, nos remetemos ao medievo e, assistimos, mais uma vez, a representação da criança como um adulto em miniatura (COLIN; PEREZ, 2019, p. 55).

Esse fato é preocupante, pois as crianças estão sendo expostas muito cedo e, conseqüentemente, sendo influenciadas pelas mídias; portanto, é aconselhável que os pais e/ou responsáveis tenham o cuidado e façam a supervisão em relação aos conteúdos que as crianças têm acessado e assistido (OLIVEIRA; SOUZA; ARAÚJO, 2019).

De acordo com Heywood (2004), conceituar a infância vai depender do meio em que a criança está inserida, condicionando os avanços e os retrocessos, haja vista que não se trata de uma construção linear, pois a criança vive nos mais diferentes contextos da sociedade contemporânea, de modo que existe a necessidade de entender as diferentes concepções a respeito da infância a partir do lugar e do espaço em que se fala. Assim, constatamos que não há uma única maneira de se compreender a infância e a criança, pois ambas tem passado por evoluções ao longo da história.

Nesse sentido, muitos pesquisadores e estudiosos têm se dedicado a estudar a temática da criança e da infância, trazendo novos conhecimentos a respeito da importância dos momentos envolvendo a ludicidade. De tal modo, Cunha (2001, p. 14) assevera que o “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois, brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança, ou medo, mas sim com prazer”.

Diante disso, Benjamin (1984) enfatiza que “[...] todas as manifestações da vida infantil não pretendem outra coisa senão conservar em si sentimentos essenciais”, assim a infância deve ser recheada de brinquedos e brincadeiras, pois, mesmo que a sociedade passe por constantes mudanças e evoluções e estas sofram alterações e modificações, ainda assim, despertará na criança conhecimentos que lhe serão úteis durante toda sua vida futura e que são fundamentais para o processo de constituição de sua humanidade e de sua psique humana.

Para Colin e Perez (2019):

O brincar na infância pode ser compreendido como uma atividade que desperta na criança, imaginação e fantasia, mobilizando o

processo de aprendizagem. A brincadeira constitui-se na realização de atividades lúdicas, meio por qual a criança desenvolve os seus aspectos intelectuais, emocionais, afetivos, sociais, físicos, dentre outros. [...] a atividade lúdica pode acontecer de forma individual ou coletiva, regrada ou não. (COLIN; PEREZ, 2019, p. 43).

Os momentos de ludicidade compõem parte da vida da criança e devem ser entendidos como parte fundamental de seu processo de desenvolvimento. Desta forma, Oliveira, Souza e Araújo (2019) asseguram que:

O brincar deve ser considerado fonte inspiradora para o aprendizado e experiência humana, resultando em características fundamentais, como: criatividade, prazer, alegria, espontaneidade, criticidade, autonomia, busca do conhecimento. (OLIVEIRA; SOUZA; ARAÚJO, 2019, p. 34).

Nesse sentido, os momentos que envolvem o brincar são imprescindíveis para o desenvolvimento da socialização, das emoções e das expressões, pois, brincando a criança percebe o outro, constrói suas ideias, aprende sobre sua cultura e expõe sua visão de mundo.

Durante o momento que a criança brinca, ela oportuniza para si mesma a possibilidade de vivenciar situações e ações, desenvolver atitudes e condutas, promover circunstâncias que lhe despertarão momentos de prazer, de alegria, de tristeza, de dor, de humor e tantos outros sentimentos. Para tanto, o brinquedo passa a ser entendido por ela como um meio pelo qual ela pode criar e recriar situações, pois, por meio do ato de brincar, a criança tem a oportunidade de ampliar suas habilidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais, entre outras.

Atualmente, tem-se discutido muito a respeito da importância do brincar no processo de aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, de modo que o brinquedo está presente na vida da criança desde muito cedo e acaba por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação a capacidade de raciocínio e a autoestima (OLIVEIRA; SOUZA; ARAÚJO, 2019). O brinquedo é o objeto real ou imaginário que configura as ações ligadas à realidade que a criança vivencia. Assim, Brougère (2010, p. 97) salienta que “não existe na criança uma brincadeira natural, a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura”.

Desta forma, a criança é um ser participante da cultura na qual ela está inserida, e é por meio das brincadeiras que ela se apodera da cultura lúdica.

Brougère (2010, p. 97) ainda enfatiza que a cultura lúdica é um “produto da interação social”; portanto, é por meio da ligação que a criança estabelece com o brinquedo e o meio social que a fará construir o seu universo brincante, apoiando-se nas relações e interações sociais que a cercam.

Contudo, com o passar do tempo e o avanço da idade a criança naturalmente vai ampliando suas brincadeiras, ou seja, o seu universo lúdico vai se diferenciando, inclusive entre meninos e meninas pode-se fazer diferenciação e interesse por objetos, brinquedos e brincadeiras distintas, e isso acontece devido à influência que o meio social exerce sobre a criança. Logo, é possível entender que os diferentes ambientes podem ser causadores de interferências, pois interferem também nas diferenças de gênero e nas relações estabelecidas com as pessoas, tendo em vista que as interações são diversificadas, principalmente quando envolvem brinquedos, jogos e meios eletrônicos (BROUGÈRE, 2010).

As brincadeiras são tão fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança que estão apresentadas e têm o direito resguardado em documentos oficiais, dentre os quais destacamos o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 2018), que traz em seu bojo o entendimento de que “a brincadeira é uma atividade da criança, fundamentada na imaginação e na compreensão da realidade”. Ainda em consonância, temos em 2017 a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia todo o trabalho pedagógico nas escolas brasileiras e que dentro das especificidades da Educação Infantil direciona um eixo estruturante voltado apenas para a interação e a brincadeira.

Cabe ainda ressaltar que a BNCC (2017) assegura que:

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipótese e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2017, p. 41).

Portanto, na escola o professor deve planejar atividades lúdicas para promover os processos de ensino e de aprendizagem das crianças, pois, desta forma irá favorecer a construção do conhecimento de maneira mais prazerosa,



fazendo com que os pequenos desenvolvam sua imaginação e criatividade de modo único e singular.

Destarte, Colin e Perez (2019) enfatizam que:

O brincar e o brinquedo são inerentes ao universo infantil e, é por meio deles que a criança percebe a si próprio e o mundo ao seu entorno. É importante que o professor da Educação Infantil faça uma reflexão sobre sua prática de ensino, bem como a avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento do aluno na metodologia lúdica trabalhada. (COLIN; PEREZ, 2019, p. 47).

Nesse sentido, durante o tempo que a criança passa na Educação Infantil tem no ato de brincar o desenvolvimento de suas potencialidades, visto que durante a brincadeira são construídas e experimentadas diversas emoções, descoberta de movimentos novos e aprimoramento de outros, memorização, atenção, concentração, raciocínio lógico, laços afetivos e momentos de socialização. Nada obstante, a mediação do professor nessas horas é fundamental, no sentido de orientar e direcionar as crianças, tornando possível a significação desse aprendizado; assim, o professor precisa levar o seu trabalho muito a sério e ter a preocupação de como agir com as crianças durante o dia a dia escolar, de modo que haverá situações especiais que necessitam de um jogo de cintura muito grande, de renovação e, acima de tudo, gostar muito do que se faz.

Contudo, após a realização das atividades lúdicas realizadas pelas crianças, faz-se imprescindível que o professor faça o processo de autorreflexão sobre sua prática pedagógica; avaliando o processo de desenvolvimento de cada criança a partir do que foi proposto para ela, para que de fato ocorra a aquisição de conhecimentos.

### 2.1.1 A criança contemporânea e o brincar tecnológico: o papel da Educação Infantil

Não há como negligenciar a ideia de que as transformações ocorridas ao longo do tempo levam a compreensão de que a infância tem se modificado consideravelmente, e no âmbito atual, com o avanço das tecnologias, as crianças têm tido, desde muito cedo, acesso aos meios tecnológicos digitais presentes em nosso dia a dia, despertando nelas certo fascínio, curiosidade e interesse, de tal forma que muitas das brincadeiras envolvem brinquedos eletrônicos, jogos *online* em

computadores, tablets e celulares, transformando assim o modo de brincar da criança.

Brogère (2010) alerta que a televisão ganhou espaço privilegiado na vida das crianças, de tal modo que influencia particularmente na maneira de brincar desta. Não restrito apenas à televisão, outros aparelhos ganharam o interesse e a utilização por parte dos pequenos, sendo o celular o mais comum entre todas as faixas etárias. Diante disso, Uchôa (2023) salienta que:

A capacidade de manuseio das tecnologias de informação (TI), abrange todas as camadas sociais e faixas etárias, destacando-se as crianças e adolescentes que compõe a denominada Geração Z: a que já nasceu em um ambiente com TI, sendo bastante habilidosos ao usar celulares. As crianças que estão matriculadas no pré-escolar já sabem utilizar essas ferramentas. (UCHÔA, 2023, p. 410).

A modernização se faz presente em todos os lares, e o celular passou a ser objeto de desejo das crianças que descobriram como utilizar suas inúmeras funções, dentre as quais destacam-se os jogos *online*, assistir desenhos e vídeos, ouvir músicas, ouvir histórias infantis, acessar sites, e tantas outras funções que o aparelho lhe permitir.

Segundo Postman (1999, p. 18), “as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. Os jogos infantis, em resumo, são uma espécie ameaçada”. Haja vista que, na contemporaneidade, as crianças pouco precisam se esforçar para construir algum brinquedo, na maioria das vezes elas recebem brinquedos prontos, oferecidos pelo crescente mercado industrial, fato este que cada vez mais afasta as crianças de ter contato com as brincadeiras tradicionais existentes. Assim, percebemos que as brincadeiras se modificaram juntamente com a evolução tecnológica, desta forma, Colin e Perez (2019, p. 48) afirmam que a “mídia é entendida como um grande meio de influência social, a qual através de seus meios de transmissão caracteriza-se como um forte poder, envolvendo e fascinando os adultos e também as crianças”.

Para tanto, ao analisarmos o momento atual em que vivemos, não conseguimos separar o mundo adulto e o infantil, no sentido de distinguir o que ambos assistem por meio das mídias, pois o acesso a elas é facilmente alcançado e considerado inevitável nos dias de hoje. Diante do exposto, Colin e Perez (2019) ainda ressaltam que:

O contato ou acesso da criança às mídias pode favorecer na sua vida algumas modificações quanto ao uso de vestimentas, aos comportamentos e linguagens, as brincadeiras, as atitudes, aos desejos, entre outros. Esta nova roupagem da infância pode tornar muito semelhante o mundo adulto e o infantil. Ainda destacamos que, os programas e conteúdos veiculados pela mídia, quando não selecionados e orientados às crianças podem acarretar a indução da adultização [...]. (COLIN; PEREZ, 2019, p. 49).

Para tanto, diante do exposto, cabe ao professor dialogar, orientar e buscar provocar reflexões nas crianças a respeito dos conhecimentos, propagandas e informações veiculadas nas diversas mídias, de modo que elas possam ao longo do tempo desenvolver discernimento e senso crítico frente ao universo tecnológico que se faz presente, preservando assim sua infância e suas particularidades. Portanto, compete ao professor pensar, refletir e atualizar suas práticas pedagógicas em sala de aula, a fim de ensinar nossas crianças a valorizarem os momentos de brincar e as possibilidades que estes propiciam para o seu desenvolvimento integral.

Faz-se necessário a ressignificação da cultura do brincar, das brincadeiras, dos jogos e brinquedos tradicionais, pois as crianças contemporâneas quase não têm acesso a eles, daí a importância de o professor apresentar tais brincadeiras, jogos e brinquedos, a fim de preservar e aproximar as diferentes gerações. Segundo Benjamin (2009), a percepção da criança está impregnada em toda parte pelos traços deixados pelas gerações mais velhas, o mesmo acontecendo com seus jogos e brincadeiras.

Nesse sentido, Kishimoto (1993) explana que:

A brincadeira tradicional é filiada ao folclore e os jogos tradicionais conservam a produção cultural de um povo e têm características de: anonimato: ninguém sabe quem o criou; tradicionalidade: é transmitido de geração a geração; transmissão oral; conservação; mudança: algumas brincadeiras preservam sua estrutura inicial e outras com o passar do tempo, vão incorporando mudanças criadas pelos brincantes; e universalidade: povos distintos, de países diferentes, ou no caso do Brasil (país continental), estados diferentes, jogam o mesmo jogo. (KISHIMOTO, 1993, p. 56 ).

Diante disso, os jogos e brincadeiras tradicionais fazem parte do repertório de atividades que são realizadas pelas crianças, perpetuadas ao longo do tempo por meio da tradição oral, sendo transmitidas por seus familiares, amigos próximos e

professores. Para Friedmann (1995, p. 54), as brincadeiras e jogos tradicionais “são aqueles jogos que nossos pais e avós brincaram na infância, e que nos transmitiram”, mas que atualmente andam esquecidos ou mesmo foram deixados de lado, pois, de acordo com Benjamin (2009), tem se tornado cada vez mais comum escutarmos pessoas adultas dizendo que determinados jogos, brincadeiras ou brinquedos já não são mais utilizados, o que muitas vezes é um equívoco, levando em consideração que muitos adultos se tornaram indiferentes às coisas que chamam a atenção da criança, daí a importância de o professor resgatar as brincadeiras tradicionais com os pequenos.

Para Carvalho e Pontes (2003), o ato de brincar vem passando por mudanças e modificações ao longo da história, os avanços tecnológicos e a violência nas ruas contribuíram com essas transformações, especialmente quando pensamos nas crianças urbanas de classe média ou alta. Assim, de acordo com Lima (2009), embora o brincar seja universal há particularidades definidas pelos contextos históricos, sociais e econômicos nos quais a brincadeira está inserida. Portanto, o brincar está atrelado à cultura na qual a criança está inserida “com distinções na sua expressão e formas de transmissão” (MELO, 2017, p. 57). Portanto, é valioso estabelecer um elo entre o tradicional e o contemporâneo, de modo que as crianças possam conhecer, ser instruídas e ensinadas a brincar com os jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais.

Nesse sentido, é imprescindível que os professores perpetuem a cultura das brincadeiras tradicionais, inserindo-as em seu planejamento, criando laços entre o passado cultural e o contemporâneo, de modo a despertar nos pequenos o gosto por ambos, pois assim preservaremos as brincadeiras tradicionais da infância sem deixar de acompanhar a modernidade trazida pelos meios digitais.

Inferimos, portanto, que a Educação Infantil, como primeira etapa do Ensino Básico, contempla crianças de zero a cinco anos de idade, e é nesse período que elas exploram o seu imaginário e o colocam em prática por meio dos jogos e brincadeiras infantis, desenvolvendo aprendizagens e adquirindo conhecimentos de maneira prazerosa que serão significativos por toda a sua vida, pois desencadearão conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Destarte, as experiências brincantes são extremamente importantes para esta fase do desenvolvimento infantil, pois é por meio delas que a criança conhece, explora e descobre o universo que a cerca.

### **3 A BNCC E O TRABALHO PEDAGÓGICO DOCENTE À LUZ DO BRINCAR E DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Atualmente, a Educação Infantil é vista como essencial para o processo de formação de toda a vida acadêmica da criança, pois é tida como um alicerce que dará continuidade ao seu desenvolvimento durante toda a sua vida estudantil futura. Assim, essa seção objetiva discutir o contexto da organização do trabalho pedagógico docente no planejamento de ensino em favor das interações, brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças.

Tomamos como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que norteia a prática pedagógica destinada a essa etapa de ensino em todo o país. A BNCC é um documento de caráter normativo que determina um conjunto de aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo das etapas e das modalidades da Educação Básica, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE). Desta forma este documento aplica-se exclusivamente à educação escolar, conforme o artigo 1º da LDBEN – 9.394/96, de modo que direciona e norteia os princípios éticos, políticos e estéticos necessários para a formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O documento da BNCC é uma referência nacional para que sejam formulados os currículos das redes escolares nos níveis federal, estadual e municipal, de modo que as propostas pedagógicas do contexto escolar sejam elaboradas contemplando ao menos os conteúdos presentes na Base, podendo também ser inseridos outros conteúdos. Aliada à Política Nacional da Educação Brasileira, a BNCC busca contribuir com a formação dos professores, com o processo de avaliação, com a elaboração dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem, com a oferta e estrutura adequada para o desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017).

Para tanto, a BNCC define preceitos progressivos das aprendizagens fundamentais que as crianças da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e jovens do Ensino Médio precisam desenvolver durante as etapas que compõem a Educação Básica. Sua principal finalidade é nortear e garantir aprendizagens necessárias em cada uma das etapas, de modo que é tida como uma oportunidade excepcional e única para que ocorra mudanças efetivas em todo o país, melhorando

o ranking do ensino brasileiro a nível mundial (BRASIL, 2023).

A BNCC que rege a etapa da Educação Infantil traz em seu bojo cinco campos de experiências norteadores, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada um desses campos de experiências se divide em três grupos de acordo com a faixa etária das crianças, sendo eles: bebês (que vão de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (que vão de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (que vão de 4 anos a 5 anos e 11 meses), de modo que expõe objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destinados a cada um desses grupos (BRASIL, 2023).

A organização dos conteúdos e objetivos dispostos na BNCC são identificados por meio de um código, cujo primeiro par de letra representa a etapa de ensino, o primeiro par de números indica o grupo por faixa etária, o segundo par de letras estabelece o campo de experiência e o último par de números identifica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência para cada grupo de faixa etária (BRASIL, 2017).

Partindo do pressuposto que a sociedade contemporânea tem buscado por inovação e inclusão no âmbito escolar, a BNCC (2017) visa que a criança:

[...] possa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo, responsável e, isso requer muito mais do que o acúmulo de informações. (BRASIL, 2017, p. 13).

Logo, a BNCC preocupa-se com o aprender e para que aprender, como ensinar e avaliar todo o processo educativo. Para Souza (2020), a BNCC se preocupa em:

[...] desenvolver as competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação, saber lidar com as culturas digitais, resolver problemas, tomar decisões, identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver com as diferenças e as diversidades. (SOUZA, 2020, p. 01).

Dessa forma, a Base esclarece a ideia de que a Educação Básica está voltada para o desenvolvimento intelectual e afetivo, de modo que estes possam

ocorrer de forma clara, plural e integral, para que aconteça o pleno desenvolvimento humano em relação ao ensino e à aprendizagem em todo o país. Assim, a escola infantil passa a ser vista como um espaço democrático, inclusivo e plural em sua diversidade, respeitando os processos de ensino e de aprendizagem de cada indivíduo com o intuito de formar cidadãos capazes de fazer suas próprias escolhas e ter sua própria opinião, tornando-se um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres em sociedade.

Nesse sentido, a seriedade do trabalho que o professor da Educação Infantil desenvolve em sala de aula, está articulado ao processo de conhecimento e apropriação dos direcionamentos propostos pelo respectivo documento, norteando-se todo o trabalho educativo e formativo brasileiro.

Tendo em vista que as práticas pedagógicas que direcionam a Educação Infantil baseiam-se nos princípios e critérios presentes na LDBEN – 9.394/96, na BNCC e no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição escolar, faz-se imprescindível que o professor planeje suas aulas a partir dos objetivos de aprendizagem apresentados pela Base em consonância com os grupos etários, a fim de saná-las e propiciar novos conhecimentos, de modo que as crianças possam se desenvolver integralmente. Dessa forma, espera-se que o professor se atente aos objetivos propostos em cada um dos campos de experiências que a BNCC traz, fazendo com que as crianças possam se apropriar dos conhecimentos de maneira prazerosa e com sentido.

Oliveira (2012, p. 57) assinala que “o professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento”; logo, o professor é responsável por despertar na criança o interesse em querer aprender cada vez mais; conseqüentemente, é primordial que o professor reflita antes de planejar para que a construção dessa interação possa acontecer por meio de brincadeiras e jogos com ações direcionadas e orientadas intencionalmente. A autora supracitada salienta ainda que:

É o professor quem planeja as melhores atividades, aproveita as diversas situações do cotidiano e potencializa as interações. Tudo para apresentar às crianças o mundo em complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história

possibilitando a construção de sua identidade, individualidade e autonomia dentro de um grupo social. (OLIVEIRA, 2012, p. 58).

Por conseguinte, o papel do professor é fundamental para a construção do conhecimento, pois ele é responsável por criar uma relação de cuidado e respeito com as crianças, de modo que ocorra paralelamente com o ato de educar, cuidar e transmitir conhecimento. A maneira como o professor se relaciona com as crianças reflete muito em sua ação de “ser professor”, pois, na Educação Infantil, as crianças precisam se sentir seguras, acolhidas e respeitadas para que possam interagir com os seus pares e, conseqüentemente, desenvolver-se e aprender coisas novas.

De acordo com Turra (1995, p. 221), “o planejamento de ensino é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente articulando a atividade escolar e problemática do contexto social”. Assim, é importante entender e enxergar a escola, as crianças e os professores como parte integrante dessa dinâmica que envolve as relações sociais que, por sua vez, sofrem influências dos meios externos (economia, política e cultura); portanto, os elementos que compõem o planejamento (conteúdo, objetivos, metodologia, recursos) sempre terão implicações sociais; de modo que cabe ao professor da Educação Infantil conduzir essas relações sociais da melhor forma possível, proporcionando momentos prazerosos recheados de aprendizagens.

Russo (2008) aponta que o professor que trabalha com crianças, sempre que possível, deve se misturar a elas, para que juntos possam adquirir conhecimentos de maneira mais divertida e prazerosa possível. Aprender brincando é um chamariz para toda criança, pois prende a atenção, torna-se mais interessante e faz parte do seu universo infantil.

Ser ativo entre quem é ativo é o modo privilegiado de agir, [...]. Quando trabalho, eu, quando posso, brinco. Brinco porque, em vista da coerção que me é dada e que aceito para ganhar o meu pão como professor, não é a coisa mais boba que posso fazer em uma classe. Brinco porque o que faço brincando fica visível, chama a atenção, recruta, ensina. O que faço brincando (pelo menos enquanto e não me tornam um bobo completo) contém – visto pelos olhos dos pequenos – ideias, habilidades, organização, novidade, dificuldade, regras, imaginação adulta. É por causa de uma ou mais dessas coisas que o meu modo de brincar, sozinho, ou com eles, chama a atenção [...]. (RUSSO, 2008, p. 163, grifo do autor).

A partir dessa perspectiva, encontramos na BNCC o resguardo para que o



eixo interações e brincadeiras se façam presentes durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, desta forma, são assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

O ato de brincar à luz da Base propicia o desenvolvimento das crianças, de modo que todos os cinco campos de experiências abordam a importância e a necessidade de a criança brincar, expondo em seus objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento a premissa de aliar os jogos e brincadeiras aos conteúdos a serem trabalhados/ensinados. A BNCC propõe dentro da organização dos campos de experiências a intencionalidade de práticas pedagógicas que coloquem a criança como centro do seu processo de aprendizagem, uma vez que estabelece e associa brincadeiras, investigações e interações que ocorrem no cotidiano escolar.

A partir dessa perspectiva, podemos realizar uma análise e constatar que a proposta apresentada no material da BNCC vai de encontro com o uso de brinquedos, jogos, brincadeiras e interações com o intuito de desenvolver aprendizagem por meio de momentos que possam envolver a socialização, a experimentação e o lúdico, e que seja prazeroso para a criança.

Diante disso, a socialização que ocorre no ambiente infantil entre as crianças e, também, entre crianças e adultos (professores, funcionários, direção, coordenação) promove diversas aprendizagens significativas, pois ações simples como organizar os brinquedos e a sala de aula são repletos de cultura, hábitos e habilidades que são aprendidos socialmente, tendo o outro como modelo e referência, assim a interação por meio do ato de socializar propicia à criança a noção de “pertencimento a um grupo” (FREIRE; SHOR, 1986), permitindo que ela perceba e crie responsabilidades para o bem-estar pessoal e coletivo, de modo que aprenda a expressar afetos com seus pares e seus objetos/brinquedos, a mediar suas frustrações, a resolver seus conflitos internos e com seus pares, a regular suas emoções e praticar padrões sociais que lhe serão necessários para uma boa convivência em sociedade.

Nesse sentido, o sociólogo Durkheim (2013, p. 52) assinala que “a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta”, de modo que na Educação Infantil temos o professor como mediador e precursor desses momentos (geração adulta) e as crianças como atores participes (geração jovem); assim, o ato

de socializar vai de encontro com o ato de aprender. Contudo, na escola o professor é o responsável por propiciar momentos de socialização entre as crianças, de modo que estes possam gerar nelas aprendizagens que lhes serão úteis ao longo de sua vida.

A experimentação durante a infância ocorre por meio das atividades que a criança é exposta, ou seja, que ela vivência, de tal forma que no ambiente escolar essas experiências se dão a partir das atividades educacionais elaboradas pelo professor, de modo que ele irá disseminar, mediar e conduzir esses momentos, afim de produzir experiências novas e enriquecedoras para o desenvolvimento integral da criança; fazendo o uso, muitas vezes, de brincadeiras e jogos, para que esses momentos se tornem mais prazerosos, interessantes e divertidos para a criança.

De acordo com Benjamin (2012), o ato de experienciar está relacionado com aquilo que é passado de geração para geração, como uma tradição e que permite se situar como uma espécie de aprendizagem. Portanto, a experimentação que ocorre durante a infância nada mais é do que um ato educativo e formativo que é imprescindível para a formação humana. Assim, quanto mais experiências a criança tiver, maior será a sua capacidade de desenvolvimento. Daí a importância de o professor proporcionar experiências novas para criança, de modo que estas possam gerar novos conhecimentos.

A BNCC em consonância com o RCNEI, enfatiza que os momentos lúdicos são essenciais para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança (BRASIL, 1998). Desta forma, ao brincar a criança pensa e analisa a realidade em que está inserida, sua cultura, suas normas, sua organização social e, ao fazer isso, a criança aprende a conhecer-se, a fazer, a conviver e a ser autoconfiante, curioso, crítico e responsável. Assim, “amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais” (BRASIL, 1998, p. 22).

O lúdico na Educação Infantil se faz cada vez mais presente, tendo em vista que o brincar é uma prática predominantemente da infância e proporciona a oportunidade da criança experienciar, descobrir, criar, inventar, construir, reorganizar seus conhecimentos e adquirir novos. A valiosidade que o brincar tem dentro da Educação Infantil se configura como uma prática docente norteadora, pois, segundo Ronca (1989),

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e, amplia conceitos das várias áreas da ciência. (RONCA, 1989, p. 27).

Nesse sentido, faz-se imprescindível que o professor se preocupe em elaborar atividades pedagógicas que envolvam momentos de interações e brincadeiras, assim como orienta a BNCC (2017):

As práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento na etapa da Educação Infantil são aquelas que respeitam e valorizam a forma peculiar da criança se expressar e aprender sobre o mundo, a cultura, as pessoas, as relações e sobre si mesmas. Essa aprendizagem se dá por meio de brincadeiras, de experiências provocadoras de investigação, permeadas por interações de qualidade e por relações de vínculo seguras e estáveis. (BRASIL, 2017, p. 05).

Desta forma, o eixo estruturante interações e brincadeiras que a Base traz constitui-se como referência para as práticas pedagógicas, de modo que direciona o trabalho que o professor deve realizar em sala de aula para que possa favorecer a construção de contextos formativos durante os processos de ensino e de aprendizagem, garantindo o pleno desenvolvimento das crianças através de momentos que associem interações com seus pares (criança/criança e/ou criança/professor), durante as brincadeiras e os jogos.

Compreender a importância do brincar durante os momentos de aprendizagem e desenvolvimento da criança é primordial para que o professor possa valorizar e planejar brincadeiras e jogos que possam ser inseridos no contexto social que a criança vivencia, de modo que os jogos e brincadeiras escolhidos e/ou elaborados sejam essenciais para que elas possam aprender em situações nas quais se mantenham mentalmente ativas, interagindo com os objetos/materiais/brinquedos/jogos de maneira significativa e que oportunize o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e autorregulatórias; assim tanto as brincadeiras dirigidas quanto as livres irão contribuir de maneiras diferentes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, Kishimoto (2008) assevera que:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para maximizar a construção do

conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2008, p. 37).

Portanto, os momentos lúdicos que envolvem interações, jogos e brincadeiras não devem ser vistos como passatempo, mas sim como uma atividade repleta de ensino e de aprendizagem. Desta forma, o ato de brincar é um estágio necessário para o desenvolvimento da criança desde o início de sua vida, de modo que lhe permite descobertas significativas que contribuirão para o seu desenvolvimento integral.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PEDAGÓGICA ALIADA ÀS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina pedagógica na Educação Infantil é grande aliada na organização do tempo e espaço que a criança passa na escola, de modo que as ações previstas na rotina atendam não apenas as questões pedagógicas, mas também as necessidades biológicas da criança, pois, o cuidar e o educar nessa fase são indissociáveis. De acordo com o RCNEI, “a rotina é um instrumento de aprendizagem, pois é um facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço” (BRASIL, 1998, p. 73); portanto, durante o período que a criança está na escola deverá receber cuidados que também se tornam aprendizagens que irão favorecer o seu desenvolvimento global enquanto ser humano.

Para Chaves (2014):

A organização da rotina escolar compreende desde a entrada da criança nos portões da instituição, a forma como é servido seu alimento, seu convívio com adultos e crianças e circunstâncias que incluem a realização de procedimentos didáticos. Esses exemplos cotidianos estão tomados de elementos que podem favorecer uma educação humanizadora –portanto plena –ou subserviente –portanto desoladora e desencantadora. (CHAVES, 2014, p. 83).

Para tanto, a organização intencional da rotina realizada pelos professores e demais funcionários da escola pode mobilizar as crianças na apropriação do que existe de mais elaborado na cultura humana, desta forma, manter todos os

ambientes limpos, arejados e arrumados faz toda a diferença, pois favorece o processo de ensino e de aprendizagem dos pequenos.

Nesse sentido, Oliveira (2002, p. 03) enfatiza que “a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão à vida. A rotina dá uma sensação de segurança. A rotina estabelecida dá um sentido de ordem do qual nasce a liberdade”. Portanto, é importante que a rotina aconteça diariamente, com horários pré-fixados para a realização dos cuidados de higiene, da alimentação e do descanso.

Para Kuhlmann (1998, p. 87), “a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil”. O professor deve ser comprometido com a sua prática pedagógica educacional, de modo que esteja preparado para cuidar e educar em eventuais situações que possam ocorrer durante o cotidiano escolar. Kramer (2005) afirma que:

[...] não é possível educar sem cuidar. Sob tal enfoque, situações que ocorrem diariamente na rotina das crianças que frequentam creches, como tomar banho, por exemplo, poderão se transformar num momento educativo e lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando-se os vínculos afetivos. (KRAMER, 2005, p. 99).

Portanto, as funções de educar e cuidar fazem parte do desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social. Assim, os momentos que envolvem a higienização da criança devem ser envoltos de muita atenção, carinho e cuidado; para que a criança se sinta confortável e segura e, conseqüentemente, com o passar do tempo, vá adquirindo certas autonomias pertinentes à sua faixa etária e, com isso, aprendendo a respeito da importância da higiene corporal para que futuramente possa realizar esses cuidados sozinha ou sob a supervisão de um adulto.

A alimentação oferecida nas instituições de ensino deve ser prescrita e acompanhada por uma nutricionista infantil, de modo que os alimentos servidos sejam preparados com a máxima higiene e ofertados em um refeitório com espaço limpo, arejado e adequado para cada faixa etária da criança, podendo ela receber ou não ajuda para se alimentar, pois, durante o período da infância, os cuidados com a alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a saúde dos pequenos, fazendo com que consigam se desenvolver e crescer com qualidade, priorizando o

bem estar por meio de uma alimentação balanceada e saudável.

Sabemos que nem sempre os pequenos conhecem ou tem o hábito de se alimentar de maneira saudável, por isso ressaltamos que durante os momentos de refeição na escola o professor deve estimular as crianças para que elas possam experimentar e degustar todos os alimentos, despertando nela hábitos para uma alimentação saudável.

O momento do descanso possui horário definido para que as crianças possam se deitar, no entanto, cada uma pode ou não manifestar vontade de dormir, e é nessa hora que a afetividade com a criança se mostra imprescindível, pois é por meio de gestos de afeto que o professor vai ganhando a confiança e conquistando-a, e isso ajuda a fazer com que a criança se acalme, fique quieta, descanse até que o sono possa surgir para que ela adormeça.

Entendemos que cada criança é um ser individual, que possui seus ritmos próprios e necessidades diferenciadas, mas é por meio do sono que a criança solidifica todos os estímulos e aprendizados recebidos. É durante o sono que a criança aprende a falar, engatinhar, pegar, caminhar, dançar, comer sozinho e tantas outras tarefas e habilidades necessárias para a sua sobrevivência e desenvolvimento pleno.

Durante o momento do descanso, pode acontecer de algumas crianças dormirem, e nesse caso, durante o sono o corpo libera os hormônios do crescimento, que são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual da criança, no entanto, é difícil determinar o número de horas de sono suficientes e se o mesmo foi de qualidade. Desta forma, Cordeiro (2015) explana que as alterações de ambos têm consequências em nível físico, psíquico e cognitivo; e que durante a infância é fundamental que a criança tenha uma rotina de sono estabelecida e pré-fixada para que possa descansar e se desenvolver.

Na realização da rotina é importante que o professor transmita segurança e seja flexível ao ensinar as crianças, pois se trata de um ser social, cultural e histórico desde o seu nascimento e, portanto, ainda está aprendendo e descobrindo o mundo que a cerca, repleto de coisas novas. A rotina é uma importante ferramenta pedagógica, pois irá transmitir conhecimentos que a criança levará para a vida toda, tornando-se com o passar dos anos automática e essencial para sua vida.

Nesse sentido, o RCNEI (1998) enfatiza que a rotina não deve ser algo mecânico, mas sim um momento de aprendizagem para as crianças.

A rotina na Educação Infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (BRASIL, 1998, p. 63).

Corroborando desta ideia, Bilória e Metzner (2013, p. 07) também defendem que a rotina escolar não pode ser tratada como algo automático, pelo contrário, “todas as atividades desenvolvidas, os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejados, visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças”. A rotina torna-se um fator de segurança, pois orienta as ações das crianças e dos professores favorecendo a previsão de situações que possam vir acontecer. Para tanto, Dias (2010) explana que:

A ideia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS, 2010, p. 13).

Desta forma, a rotina para a criança é fundamental para que ela se sinta segura e possa desenvolver a sua autonomia, bem como ter o controle das atividades que irão acontecer. Portanto, entendemos que as atividades da rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, o que não denota que “devemos transformar o dia a dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis” e sim adaptar as atividades diárias no ritmo da escola, das crianças e do professor (BARBOSA, 2009, p. 202), desta forma, a rotina pode e deve sofrer mudanças quantas vezes forem necessárias durante todo o ano letivo.

À vista disso, entendemos que a rotina é a estrutura, a coluna vertebral do cotidiano da Educação Infantil, ela está formada pelas práticas educativas recorrentes que são realizadas nos diferentes momentos do dia, no qual todas as ações intencionais do educador que compõem a jornada, desde as mais banais até as mais complexas fazem parte da rotina. Ou seja, a rotina é a estruturação básica e fundamental para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente

no ambiente escolar.

Para tanto, Chaves et al. (2002, p. 07) salientam que “quando o professor organiza, planeja e conduz intencionalmente a rotina – tempo e espaço – nas instituições educativas, favorece condições objetivas para as crianças desenvolverem maximamente as suas potencialidades”. Diante disso, para que a criança tenha suas necessidades garantidas se faz essencial que a instituição escolar garanta o direito a um espaço adequado, limpo e seguro, de modo que as atividades ministradas pelo professor, sejam elas individualmente ou coletivamente, estejam de acordo com as necessidades apresentadas pela criança e com a faixa etária a qual está sendo trabalhada. O RCNEI (1998), recomenda que:

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 73).

Para tanto, durante o período que a criança fica na instituição de ensino, ela expressa vários tipos de sentimentos, até mesmo por estar longe de seus familiares, assim a afetividade com os professores e toda a equipe de profissionais que atuam na instituição é extremamente importante, pois os profissionais que lá se encontram desempenham papel fundamental na construção e no desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo das crianças. Desta forma, no decorrer do ano letivo o professor deve ficar atento e observar a evolução das crianças diante das atividades desempenhadas, pois assim poderá oferecer novos desafios e aumentar o grau de dificuldade para que a criança possa alcançar sua independência e autonomia, de modo a realizar no fim do processo a atividade e/ou ação sozinha.

É fundamental estabelecer uma rotina na Educação Infantil, pois é por meio dela que a criança se orienta em relação ao tempo e ao espaço que ela passa na escola, assim o professor deve distribuir bem o tempo necessário para a realização de cada uma das atividades, sejam elas ligadas ao cuidado e bem-estar ou mesmo aliadas à aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Destarte, Mantagute (2008), assinala que:

A rotina também pode ser considerada uma forma de assegurar a



tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia. Ou seja, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas grandes ou pequenas. (MANTAGUTE, 2008, p. 89).

Nesse sentido, a rotina na Educação Infantil não está somente relacionada com a organização do tempo e do espaço da criança, mas com a realização de suas necessidades fisiológicas e sociais, isso implica na sua constituição enquanto ser humano. Desta forma, entendemos que quando se trata desse assunto, podemos dividir a faixa etária atendida pela Educação Infantil em duas etapas, sendo a primeira de 0 a 3 anos e a segunda de 4 a 5 anos.

Na primeira etapa, os cuidados com as crianças envolvem claramente as necessidades vitais do ser humano para sobreviver. Nessa etapa, a criança precisa ser estimulada o tempo todo para que possa desenvolver e adquirir movimentos corporais que são fundamentais para um bom desenvolvimento motor, além de receber cuidados que envolvem higiene corporal, afeto, carinho, atenção, alimentação e descanso.

Já na segunda etapa, a criança precisa exercer sua autonomia e desenvolver noções de autocuidado, realizando os hábitos de higiene pessoal. Além disso, as duas etapas de faixa etária atendidas pela Educação Infantil devem ser estimuladas por meio de atividades que envolvam a ludicidade e despertem na criança aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento global; portanto, é fundamental que as atividades previstas na rotina sejam pensadas e elaboradas de maneira divertida, estimulante, prazerosa e dinâmica.

Salas de aula bem-organizadas, limpas, atrativas, com materiais selecionados e com quantidades adequadas são estimulantes naturais para o bom desenvolvimento das crianças, especialmente quando se trata de bebês. De acordo com Barbosa (2009), é fundamental:

[...] dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças. [...] é importante ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Enfim, o professor precisa entender que as suas ações, da organização do ambiente à solicitação de atividades, bem como os comportamentos e materiais oferecidos, têm repercussões no ato educativo. (BARBOSA, 2009, p. 224).

Nesse sentido, fomentamos a necessidade de inserir as brincadeiras nos momentos previstos da rotina pedagógica, a fim de ensinar e desenvolver, por intermédio do brincar, noções de autocuidado e bem-estar da criança, de forma que ela aprenda se divertindo. Esses conhecimentos podem ser transmitidos por meio das diferentes linguagens, tais como a música, a dança, a arte, o movimento, a poesia, a literatura, a matemática, as ciências, entre outras.

Em suma, é indispensável que a rotina seja pensada de acordo com as necessidades biológicas e cognitivas da criança, de modo que possa cumprir os objetivos traçados com flexibilidade entrelaçando o cuidar e o educar.

#### **4 PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O BRINCAR À LUZ DO PLANEJAMENTO DE ENSINO: APRENDER E SE DESENVOLVER**

Esta seção objetiva apresentar proposições metodológicas a respeito do brincar por meio do planejamento de ensino em favor da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças. A partir das intenções claras do professor que são visibilizadas por intermédio do planejamento de ensino, é possível articular os campos de experiência tecidos pela BNCC aos eixos norteadores da prática pedagógica que são: interações e brincadeira (BRASIL, 2017).

Doravante, os momentos brincantes associados aos saberes e conhecimentos possibilita à criança se desenvolver de maneira rica e significativa. Assim, a criança por intermédio das interações e brincadeiras, precisa se desenvolver por meio das ações de conviver, expressar, brincar, participar, experimentar e conhecer-se, direitos esses realçados pela Base como fundamentais no processo de desenvolvimento da criança (BRASIL, 2017).

A partir desta compreensão, é necessário pensar em propostas lúdicas e interativas que permitam à criança viver seu tempo de infância, que é o agora e, simultaneamente, aprender de maneira rica e prazerosa. Para isso, propõe-se pensar em um planejamento que possa envolver brincadeiras com jogos, com a música, a partir de jogos de papéis sociais, brincadeiras culturais, brinquedos heurísticos, entre outros.

A infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, pois, é nesta fase que ela vai aprender a brincar e, conseqüentemente, irá desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas, que lhe serão úteis para a vida futura. É na infância que o lúdico se faz mais presente, tornando as brincadeiras algo que faz com que a criança possa refletir e ampliar sua visão a respeito do mundo que a cerca, se desenvolvendo de maneira global.

A criança é um ser em constante fase de desenvolvimento e de aprendizagem, devendo ser respeitada como um ser único e singular, que é capaz de agir, interagir, descobrir, sentir, experimentar e transformar o mundo por meio da ampliação de suas habilidades, superação de limitações e avanço de suas potencialidades. Desta forma, Chateau (1954) define a infância como:

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954, p. 14).

Nesse sentido, entendemos que a infância é baseada no contexto histórico em que a criança vive, assim a concepção a respeito da infância surge a partir do tempo, espaço social e cultura a qual ela está inserida, associando o brincar a uma característica indispensável dessa fase. Para tanto, o RCNEI (1998), apresenta a criança da seguinte maneira:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p. 21).

Destarte, é na infância que a criança passa por diversas fases que lhe permitirão associar e aprender por meio das relações sociais vivenciadas com seus pares, assim, de acordo com Kishimoto (2001), a infância é a fase do possível, da mudança, da transformação social e da renovação moral. Portanto, é fundamental que os professores da Educação Infantil realizem um processo de autorreflexão e se conscientizem a respeito da importância de inserir os jogos e as brincadeiras durante a elaboração de seu planejamento de ensino, assim como orienta a Base no eixo interações e brincadeiras.

Pensando a respeito da importância que o planejamento de ensino possui para o desenvolvimento da aprendizagem, Ostetto (2000) define o ato de planejar como sendo:

Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma. Pelo contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar e elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para as crianças. (OSTETTO, 2000, p. 01).

Nesse sentido, o ato de planejar realizado pelo professor constitui uma parte importante e significativa em sua atuação, de modo que o planejamento elaborado possibilita a programação de atividades ao qual o docente pretende aplicar em sala de aula, estabelecendo detalhadamente suas ideias. Desta forma, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades na criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas as suas capacidades, de modo que estas ações possam gerar aprendizagem aliada a momentos de satisfação, alegria e prazer.

Faz-se valioso ressaltar que é durante o ato de planejar que o professor traça seus objetivos, estabelece suas metas e determina onde quer chegar, desta forma, planejar requer do docente a preparação para lidar com eventuais situações que possam ocorrer durante o seu dia a dia, tornando seu planejamento flexível, de modo que essas eventualidades que, certamente, não estão previstas, mas que não podem ser descartadas, ainda mais tendo em vista que se trata de crianças em plena fase de desenvolvimento, precisem ser superadas e até mesmo contornadas. Contudo, Ostetto (2000, p. 02) assinala que o ato de planejar pode ainda ser caracterizado como um “instrumento que orienta a prática docente ou como um potencializador de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sala de aula”.

Para tanto, ao elaborar o planejamento o professor projeta toda a sua intencionalidade e é imprescindível que estas intenções saiam do papel e se concretizem em ações dentro da sala de aula propiciando às crianças a possibilidade de se desenvolver integralmente (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999). Assim, ao tratarmos da etapa de ensino que compreende a Educação Infantil, é fundamental incorporar nas atividades pensadas durante a elaboração do planejamento o uso de jogos e brincadeiras tão pertinentes à infância.

O brincar e o brincar são fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois por meio deles é possível que os pequenos construam sua autonomia, desenvolvam sua criatividade e reflitam a respeito do mundo em que vivem. Desta forma, o professor da Educação Infantil deve inserir no seu planejamento diário atividades que envolvam momentos de ludicidade, permitindo que as crianças possam brincar livremente e, também, receber direcionamentos para que nesses momentos possa aprender e expressar sobre o que pensa e vivencia.

Para Vygotsky (1987):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY, 1987, p. 35).

Desta forma, deve ser dada à criança a liberdade de se apoderar do brinquedo e inseri-lo em suas brincadeiras da maneira que lhe convier, possibilitando a ela explorar suas percepções, sua capacidade criadora e sua atenção. A brincadeira auxilia a criança a vencer seus medos, superar seus limites, vivenciar experiências que ultrapassam sua realidade, pois por meio dos jogos e brincadeiras pode-se propor desafios à criança, na intenção de fazê-la pensar, refletir e solucionar problemas. As brincadeiras possibilitam ainda que a criança desenvolva sua imaginação, permitindo que ela viaje através do faz de conta, elevando sua autoestima, desenvolvendo sua autonomia, bem como o raciocínio e a inteligência, além de ampliar suas habilidades físico-motor.

O RCNEI (1998), aponta que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27).

Nesse sentido, entendemos que o brincar prepara a criança para a vida futura que a espera, de modo que as atividades lúdicas desempenhadas durante toda sua infância permitirão que ela tenha um contato com o mundo físico e social aprendendo por meio das brincadeiras como funciona o universo que a cerca (ZANLUCHI, 2005). Quanto mais a criança brinca, mais ela percebe e entende as questões que permeiam a realidade a sua volta, pois o jogo simbólico tão presente nessa etapa é, na verdade, uma das maneiras que a criança usa para expressar a sua visão de mundo; contudo, é possível afirmar que o ato de brincar é uma fonte impulsionadora que a criança utiliza para se comunicar, interagir e aprender.

Para as crianças os brinquedos e as brincadeiras são fontes abundantes de entretenimento, diversão, recreação e afetividade, pois “trazem em si um conjunto de

imagens que convida as crianças a brincar e que estão associados a um contexto cultural específico” (WAJSKOP, 2007, p. 40). Desta forma, por meio da imaginação a criança pode dar diversos significados a um mesmo objeto, transformando-o, recriando e reinventando o ato de brincar sempre que for do seu agrado. Santos e Cruz (2010) acastelam que:

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 68).

Desta forma, entende-se que o brinquedo pode ser qualquer objeto que a criança escolha para transformar, a partir da sua interpretação e compreensão de mundo, de modo que o objeto brincante não determina a brincadeira, mas a brincadeira é o lúdico que se faz presente por meio da ação que a criança executa por meio do ato de brincar. Contudo, não é o brinquedo que define a brincadeira, é a brincadeira que define o brinquedo, permitindo que o objeto assuma os mais diversos significados a partir do imaginário da criança (MACHADO, 2003). Corroborando desta ideia, Oliveira (2012, p. 126) afiança que “o brincar assim como as brincadeiras devem sempre estimular a interação da criança com outras crianças bem como auxiliar na socialização, na cooperação e, principalmente, provocar na criança o trabalho com a imaginação”.

Á vista disso, elucidamos a necessidade de inserir no planejamento diário do professor as interações sociais e as brincadeiras, de modo que durante esses momentos o docente possa mediar e se fazer presente durante o ato de brincar, observando as atitudes e ações desempenhadas pelas crianças, no sentido de intervir e direcionar sempre que se fizer necessário e pertinente para que esses momentos também façam parte do processo de ensino e de aprendizagem e possibilitem aos pequenos se desenvolver integralmente.

A brincadeira é considerada na BNCC como um dos eixos estruturantes da prática pedagógica e o brincar como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, portanto, compreender as diferenças entre o brincar livre e as situações nas quais o professor organiza contextos nos quais a criança aprende

brincando apoia o docente no seu planejamento intencional (BRASIL, 2017).

Diante disso, tendo como norte a Base realizamos uma busca nos campos de experiências, apontando alguns dos objetivos que denotam que é possível e vão ao encontro com atividades voltadas para as interações e brincadeiras, de modo que o professor planeje e insira momentos lúdicos nas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

O campo de experiência “corpo, gestos e movimento” tem a finalidade de propiciar à criança o reconhecimento das sensações e funções do seu corpo para que possa desenvolver a consciência sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade, reconhecendo o que é seguro e o que pode oferecer risco a sua integridade física (BRASIL, 2017), assim destacamos os seguintes objetivos que permitem ser explorados por meio de momentos envolvendo brincadeiras:

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BRASIL, 2017, p. 47).

A partir desses objetivos, sugerimos como brincadeiras: a) músicas com comando e ações – esse tipo de brincadeira estimula a criança a realizar movimentos simultâneos, como pular, agachar, rodopiar, se equilibrar e desenvolver a atenção; b) circuitos – montar pequenos obstáculos utilizando caixas de papelão, cadeira, bancos, túneis e almofadas são ótimos para conduzir a criança a realizar movimentos diversos, desafiando-a a conhecer suas habilidades motoras; c) brincadeiras de imitação – desenvolvem o reconhecimento dos movimentos do outro e do seu próprio corpo, por isso brinque de senhor mestre mandou, seu lobo, estátua, entre outras; d) montagens com diferentes objetos – estimulam a criatividade e permitem que a criança explore e experimente sensações diferentes



através do contato com diferentes texturas, utilize sucatas para construir brinquedos, explore texturas de tecidos, alimentos, objetos diversos, elementos da natureza, entre outros; e) parque – permita que a criança brinque livremente exercitando seu corpo ao subir as escadas do escorregador, escorregue e aprecie seu corpo se deslocando no espaço, balance exercitando sua força e perceba a resistência do ar, se desloque engatinhando no túnel e interaja com seus pares.

O campo de experiência “traços, sons, cores e formas” possibilita que a criança tenha contato com as manifestações artísticas, culturais e científicas, dando início ao desenvolvimento do processo de produção cultural autônoma, permitindo que os pequenos criem suas próprias produções artísticas (BRASIL, 2017), logo selecionamos os seguintes objetivos que possibilitam ser explorados por meio das brincadeiras:

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (BRASIL, 2017, p. 48).

Desta forma, exemplificamos com as seguintes brincadeiras: a) arte na natureza – a partir dos elementos da natureza permita que a criança desenvolva sua expressividade por meio de criações bidimensionais e tridimensionais; b) tintas naturais – crie tintas a partir dos elementos da natureza e deixe a criança expressar seus sentimentos e emoções por meio de desenhos gráficos e pinturas em seu próprio corpo; c) brincadeiras com canções, músicas, melodias e os sons do corpo – cante músicas infantis que permitam à criança realizar gestos, movimentos e produção de sons utilizando o seu próprio corpo; d) brinquedos sonoros – oportunize à criança interações com seus pares no sentido de manipular e produzir sons utilizando brinquedos sonoros para estimular a percepção auditiva; e) brincadeiras culturais que envolvam conhecer culturas de povos diversos através das músicas, danças, pinturas, vestimentas, culinária, etc.; f) experiências científicas com brincadeiras do tipo afunda ou boia, pintura no leite, tinta invisível, papel toalha mágico, entre outros, que possam desenvolver a curiosidade, a atenção e o

raciocínio lógico.

O campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação” possibilita a ampliação da comunicação, estimulando a fala, a escuta e desenvolvimento do pensamento e da imaginação, de modo que a criança se aproprie da língua materna para se comunicar com todos a sua volta (BRASIL, 2017), por conseguinte, selecionamos alguns objetivos que podem ser utilizados para inserir as brincadeiras nas atividades a serem desenvolvidas:

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (BRASIL, 2017, p. 49).

À vista dos objetivos expostos, conferimos as seguintes brincadeiras: a) cantigas de roda que envolvem o nome das crianças, tais como: se eu fosse um peixinho, a canoa virou, tango-tango, entre outras para que a criança se reconheça e identifique os demais, amplie sua coordenação motora ampla e socialize; b) brincar com rimas e aliterações envolvendo o nome das crianças despertando nelas a criatividade e a percepção auditiva; c) brincar com as expressões faciais para que as crianças possam manifestar e recriar expressões que traduzem os mais diversos sentimentos.

O campo de experiência “o eu, o outro e o nós” propicia à criança momentos de interação com seus pares, constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar, possibilitando descobrir que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista, assim, conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se; ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (BRASIL, 2017), para tanto, elencamos os seguintes objetivos passivos de serem trabalhados a partir das brincadeiras:

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (BRASIL, 2017, p. 46).

Portanto, salientamos brincadeiras tais como: a) jogos de tabuleiro para desenvolver o respeito as regras, a concentração, a estratégia, a atenção; b) brincadeiras em equipes para estimular as interações sociais, respeitando a sua vez e as demais regras impostas, aprendendo a lidar com as emoções a partir do ganhar e do perder; c) brincadeiras livres para estimular a socialização entre seus pares e ampliar sua coordenação motora; d) brincadeiras com jogos de papéis sociais para desenvolver o senso crítico, a autonomia, a imaginação e a resolução de problemas e conflitos impostos e mediados por um adulto.

O campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” permite que a criança se depare com experiências concretas, remetendo-se à matemática e às ciências de modo geral, conhecendo os espaços, o tempo, as quantidades, as relações e as transformações, de modo que as atividades desenvolvidas sejam prazerosas e divertidas a partir de brincadeiras diversas (BRASIL, 2017); assim, sugerimos os seguintes objetivos para compor os momentos lúdicos:

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (BRASIL, 2017, p. 51).

Nesse sentido, apresentamos as seguintes possibilidades de brincadeiras: a) brincadeiras coletivas que evidenciem as noções espaciais, tais como coelhinho sai da toca, morto e vivo, dentro e fora e, todas que podem desenvolver as noções de lateralidade; b) brincar de estátua com diferentes ritmos e estilos musicais, despertando a atenção e a percepção; c) brincar de cabra cega estimulando os órgãos dos cinco sentidos; d) brincadeiras livres com materiais diversos para estimular a manipulação e a exploração das possibilidades dos objetos despertando o imaginário e as habilidades criativas da criança a partir do faz de conta.

A partir das exemplificações apresentadas, afirmamos ser possível fazer uso das brincadeiras em todos os campos de experiências, para tanto, é preciso que o professor se conscientize do quão valioso é o ato de brincar para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, apresentamos a seguir, com mais detalhes, quatro proposições metodológicas que envolvem as brincadeiras para que o processo de aprendizagem aconteça propiciando à criança momentos de prazer e diversão.

#### 4.1 PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS BRINCANTES: UMA POSSIBILIDADE DE PLANEJAMENTO

Esta subseção objetiva apresentar 4 (quatro) proposições metodológicas brincantes para o trabalho pedagógico docente com as crianças na Educação Infantil. Acredita-se, efetivamente, que por meio de situações lúdicas e interativas, a criança pode se desenvolver em todos os aspectos da sua vida, de modo a garantir uma formação mais humanizada e integral.

##### 4.1.1 Brincar com jogos

Desde os primórdios tempos, a humanidade utiliza os jogos para interagir socialmente, sejam em momentos com a família, amigos ou em meio a competições. Nesse sentido, o jogo despertava na criança condições para que ela pudesse conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e por meio dos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia, o que não é diferente atualmente. Isso porque os jogos, sejam eles individuais ou coletivos, têm um papel importante na vida da criança, pois por meio deles os pequenos têm total liberdade para desenvolver momentos de exploração, imaginação, raciocínio e habilidades que propiciam prazer, alegria e satisfação, além de aprender e se desenvolver integralmente.

De acordo com Cunha (2007), o jogo é fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, portanto, é valioso que ele aconteça da forma mais plena possível, pois assim ele se torna uma brincadeira prazerosa para a criança, criando

possibilidades para que ela aprenda e se desenvolva. Diante disso, Vygotsky (1998) aponta que os brinquedos e os jogos são responsáveis por proporcionar à criança elementos consideráveis para a sua aprendizagem, tais como: valores e habilidades psicomotoras; desenvolvimento de experiências criativas e simbólicas; elaboração de conceitos científicos; desenvolvimento afetivo e intelectual, experiências culturais e sociais, e autoconhecimento na qualidade de ser humano social.

À vista disso, os jogos devem fazer parte do planejamento docente para a Educação Infantil, no que tange as possibilidades de gerar nas crianças aprendizagens significativas, pois os jogos ensinam os conteúdos por meio de regras, possibilitando a exploração do ambiente a sua volta e agregando conhecimentos. Nesse sentido, Carvalho (1992, p. 14) assegura que os jogos na vida da “criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, por meio de esforços físicos e mentais e, sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade”.

O jogo é um recurso didático, de modo que ele seja apresentado para a criança gradativamente do mais simples para o mais complexo, envolvendo as regras por meio do simples brincar, aprimorando na criança suas percepções no sentido de observar, comparar, imaginar e refletir, de modo que Kishimoto (2001) explana sobre este, afirmando que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 2001, p. 26).

Assim, em virtude do exposto, temos que o lúdico na Educação Infantil é um poderoso aliado metodológico do professor que ensina brincando sem imposições e cobranças, tornando a aprendizagem um momento envolvente, prazeroso, divertido e alegre. Por conseguinte, é necessário promover diversidades de jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que ambos podem oferecer, permitindo que a criança explore diferentes comportamentos, vivencie diferentes situações, supere suas capacidades e limites.

As proposições metodológicas por meio de jogos e brincadeiras diversificadas

contribuem efetivamente para o desenvolvimento do raciocínio estratégico, da coordenação motora, do equilíbrio, das noções de lateralidade, entre outras habilidades cognitivas, psíquicas, sociais, físicas e motoras. A partir de situações brincantes, as crianças têm a oportunidade de se socializarem, estabelecendo o fortalecimento de vínculos entre os pares, contribuindo para a formação de uma sociedade mais solidária, igualitária e justa.

O jogo de pega-pega é muito conhecido por todos, não necessita de nenhum material específico e não tem número certo de crianças para participar, além de poder ser realizado com todas as faixas etárias. Recomenda-se apenas um lugar amplo com bastante espaço para que as crianças possam correr. Nesse jogo, escolhe-se uma criança para ser o pegador e as demais devem fugir, evitando serem pegas, e quando o pegador tocar em outra criança eles trocam de papel e a criança que foi pega passa a ser o pegador. Por meio deste jogo, é possível desenvolver nas crianças o senso de direção, a coordenação motora ampla, a agilidade, o raciocínio e a rapidez (figura 1).

**Figura 1 – Jogo pega-pega**



Fonte: A pesquisadora (2023).



O jogo rabo do dragão ou cauda do dragão é preferencialmente realizado com as crianças menores, na faixa etária dos 3 (três) anos, formando-se uma fila com as crianças que devem colocar as mãos no ombro uns dos outros, de modo que a primeira criança da fila é a cabeça do dragão e a última é a cauda (rabo). Assim, a criança que é a cabeça do dragão tentará pegar a cauda (rabo), ao passo que o corpo, ou seja, as outras crianças, farão movimentos acompanhando a cabeça. Esse jogo é muito divertido, possibilita que as crianças brinquem e desenvolvam o espírito de equipe, bem como estratégia, atenção, ritmo, coordenação motora, equilíbrio e interações sociais, conforme a figura 2.

**Figura 2** – Jogo rabo do dragão ou cauda do dragão



**Fonte:** Google (2023). Licenciado sob domínio público.

O jogo caça ao tesouro pode ser realizado formando equipes de crianças que terão a missão de encontrar o maior número de tesouros escondidos previamente pelo professor. Recomenda-se brincar de caça ao tesouro em um ambiente bastante amplo com muitas possibilidades de esconderijos. Vence a equipe que encontrar o maior número de objetos escondidos. Esse jogo permite que a criança desenvolva a coordenação motora, a agilidade, a atenção, a curiosidade, o espírito de equipe e a

competitividade (figura 3).

**Figura 3** – Jogo caça ao tesouro



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

A partir dessas exemplificações, pretende-se despertar no professor a consciência da pertinência de inserir momentos envolvendo jogos no seu planejamento, de modo que possam ser tornar um meio para atingir objetivos e beneficiando o processo de ensino e aprendizagem dos pequenos.

#### 4.1.2 Brincar com a música

A música é uma prática cultural que existe em todos os grupos sociais, “é uma linguagem sonora universal” (BRITO, 2003, p. 17). Tudo a nossa volta pode transmitir sons. O som existe devido às vibrações existentes na natureza. A partir disso, a música é uma sucessão de sons e silêncios organizados com equilíbrio e proporções ao longo do tempo, tornando-se uma melodia agradável para nossos ouvidos (BRITO, 2003).



Diante disso, faz-se necessário trabalhar a música na Educação Infantil, pois ela representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; a música possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para formação integral da criança, haja vista que, desde muito cedo, brincar com a música ajuda a criança a criar laços, despertar emoções e sentimentos, ela transmite encantamento, diversão, socialização e comunicação.

Para Chaves, Broca e Romanelli (2015):

[...] cabe às instituições de Educação Infantil - EI a tarefa de ampliar o repertório das crianças e proporcionar experiências de escuta de forma mediada. Devemos lembrar que para muitas crianças, a EI será a primeira oportunidade de conhecer novos sons e novas músicas que não fazem parte do seu contexto familiar. Isso não significa que o contexto cultural dessas crianças seja necessariamente pobre, mas de que nossa função pedagógica é trazer experiências sonoras e musicais diferentes. (CHAVES, BROCA, ROMANELLI, 2015, p. 14).

Contudo, a presença da música no cotidiano da Educação Infantil propicia um processo de musicalização intuitiva. Desde o ventre de sua mãe o bebê ouve os sons, as melodias e as músicas, o que naturalmente desenvolve na criança o encantamento pela musicalização. À vista disso, compreendemos o fascínio que as músicas infantis exercem sobre as crianças, portanto, é natural cantar para elas canções de ninar, melodias curtas, brincadeiras cantadas com rimas ou parlendas, de modo que isso gere nelas o desejo de cantar. É comum ouvir bebês e crianças menores balbuciando ou pronunciando palavras sortidas ou mesmo incorretas, na tentativa de imitar e cantarolar, e à medida que esses momentos de descontração acontecem ampliam-se os vínculos entre a criança e o adulto, fazendo com que os pequenos desenvolvam a atenção, a memória, os órgãos do sentido, o cognitivo e a afetividade.

De acordo com o RCNEI (1998):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

À medida que a criança vai crescendo, sua memorização vai expandindo e o repertório de canções e informações vai se tornando mais vasto, com isso é comum observarmos a criança brincando sozinha e cantando, sejam canções conhecidas ou mesmo inventadas. Nesse sentido, entendemos que a música se configura como parte do processo de ensino e de aprendizagem de uma criança, permitindo que ela realize ações comuns vividas em seu cotidiano que são capazes de estimular completamente o seu desenvolvimento, permitindo assim uma forma de preservação social e histórica.

Segundo Joly (2003):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p. 116).

Destarte, a música é tida como um poderoso meio de integração social, pois proporciona a interação entre os pares e promove a comunicação, visto que a cada momento vivenciado pela criança ocorre a alternância entre o observar, o ouvir, o imitar e o cantar, de modo que passa a ser uma diversão repleta de aprendizagens e estímulos fundamentais para o seu desenvolvimento global.

Assim como nos jogos e brincadeiras, a linguagem musical deve se fazer presente no dia a dia das crianças da Educação Infantil, pois por meio da música é possível observar a personalidade de cada um, o entrosamento com o grupo ou mesmo a falta deste, os sentimentos que a criança carrega consigo, as emoções que a melodia lhe desperta, entre outros aspectos que podem ajudar a direcionar o professor quanto à condução no processo de ensino e de aprendizagem da turma e do individual de cada criança. Para tanto, Rosa (1990) salienta que:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. (ROSA, 1990, p. 22-23).

Desta forma, a música é uma linguagem composta por sons e ritmos capazes

de envolver e aflorar sentimentos, que na maioria das vezes desperta nas crianças a alegria em poder cantar ou mesmo escutar músicas. Assim, quando uma atividade está relacionada à musicalização percebemos que as crianças sentem muito mais prazer, pois torna-se um momento de descontração, de modo que elas interagem por meio de danças, gestos e movimentos que são pertinentes à canção e às emoções que a música lhes desperta.

O RCNEI (1998) destaca que:

A realização musical na criança implica tanto em gestos como em movimentos diante dos diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Portanto, a promoção de atividades musicais para e com as crianças potencializa o momento que para elas se torna tão prazeroso quanto se estivessem brincando, pois a interação com o ritmo e as batidas é tamanha que não as deixa ficar paradas, e movimentar lhes traz a sensação de diversão. Para tanto, sugerimos atividades que envolvam a linguagem musical e possam despertar e promover nas crianças emoções, sentimentos, comunicação, habilidades auditivas e motoras que possam oportunizar a socialização, o fortalecimento dos vínculos entre os pares e contribua para o desenvolvimento de sua própria identidade.

A brincadeira de “Estátua Musical” consiste em organizar as crianças em um ambiente amplo para que possam se movimentar e dançar livremente enquanto ouvem músicas ou sons diversos, enquanto o professor escolhe um momento para pausar o som musical e todas as crianças deverão ficar paradas, sem se mexer, iguais a uma estátua. O professor irá passear entre as crianças observando se alguma se mexe, caso isso ocorra, a criança fica uma rodada sem brincar, e retorna novamente na próxima, assim a música volta a tocar e todos podem se movimentar e dançar livremente de novo, e a brincadeira volta a se repetir.

A brincadeira de “Estátua Musical” permite que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, a paciência, o equilíbrio, as emoções, os órgãos do sentido e a interação social (figura 4).

**Figura 4 – Brincadeira estátua musical**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

A brincadeira musical “Pequeno Maestro” consiste em organizar as crianças sentadas e combinar com elas sequências de sons produzidos com o corpo a partir da visualização de imagens, por exemplo, o círculo indica bater duas palmas, então toda vez que o círculo for apresentado as crianças irão bater duas palmas. Nessa brincadeira, pode-se inserir outras formas com diversos comandos de sons com o corpo, de modo que com o passar do tempo as crianças se tornem maestros dominando uma sequência musical de sons.

Na brincadeira musical “Pequeno Maestro”, a criança irá desenvolver a atenção, o raciocínio lógico, a coordenação motora, a agilidade, a concentração e os órgãos dos sentidos (figura 5).

**Figura 5 – Brincadeira musical pequenos maestros**



**Fonte:** A pesquisadora, 2023.

A brincadeira musical “Balé dos lenços” envolve entregar um lenço de papel para cada criança colocar sobre a sua própria cabeça e em seguida dançar ao som de uma música, mas durante a dança não podem deixar o lenço cair da cabeça, caso o lenço voe e a criança consiga pegá-lo ela pode voltar a colocá-lo na cabeça e continuar na brincadeira dançando, mas se o lenço cair, ela sai da brincadeira. A brincadeira balé dos lenços desenvolve a coordenação motora, a atenção, o equilíbrio, o ritmo, as emoções e os sentimentos (figura 6).



**Figura 6 – Brincadeira musical balé dos lenços**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

Levando em consideração os argumentos expostos anteriormente, acreditamos que a música deve ser introduzida pelos professores dentro das escolas como uma grande aliada no processo de ensino e de aprendizagem, pois é uma ferramenta capaz de alcançar o interior de um indivíduo de forma prazerosa e ao mesmo tempo muito eficiente, despertando emoções, sensações, estímulos auditivos e sensoriais pertinentes ao desenvolvimento integral da criança.

#### 4.1.3 Brincar com jogos de papéis sociais

Brincar é essencial, trata-se do direito de toda criança, e desta forma a brincadeira de papéis sociais remete ao dia a dia no qual a criança está inserida, portanto, na brincadeira de papéis a criança expressa a realidade a sua volta, tomando consciência de si e das relações humanas ao ponto que se desenvolva nela capacidades físicas, cognitivas e afetivas, de modo que durante esse processo

a criança vai se humanizando e construindo sua identidade. Para tanto, “cada criança tem sua individualidade, seu ritmo, sua subjetividade, sendo fundamental ser reconhecida como pessoa única” (OLIVEIRA, 2005, p. 03), de modo que é imprescindível respeitar suas vivências, na intenção de compreendê-las e ajudar na construção de sua formação humana.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) afirma que as brincadeiras de papéis sociais versam uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Portanto, o brincar “é imaginação em ação” (FRIEDMANN, 1996). Para Vygotsky (1991) a brincadeira nasce da necessidade de um desejo frustrado pela realidade. Já Elkonin (1998) amplia essa afirmação quando aponta que os objetos, ao terem seus significados substituídos, transformam-se em signos para a criança. Desta forma, a criança não distingue o brinquedo e o que ele significa, apenas o utiliza para representar o que está na sua imaginação.

Vygotsky (1991) ainda salienta que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras, logo, todo tipo de brincadeira está embutido de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem e direcionam o comportamento da criança. Por exemplo, uma criança que brinca de ser a mãe com suas bonecas adota comportamentos e posturas pré-estabelecidas devido seu convívio e conhecimento referente a figura materna. Assim, para Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato.

Na brincadeira de papéis sociais encontramos a base para a percepção e leitura de mundo que a criança faz do universo ao qual ela pertence, pois envolve os objetos e as relações humanas cuja percepção dela é alimentada e dão suporte para o conteúdo das brincadeiras (LEONTIEV, 2014). Nesse sentido, as relações sociais são estabelecidas e ganham vida por meio do brincar (ELKONIN, 1987), assim é fundamental evidenciar o papel do adulto na vida da criança, de sua organização e leitura de mundo.

Para Elkonin (1987)

No jogo de papéis, a criança não só incorpora os conhecimentos infantis sobre a realidade social, mas também os eleva a um nível superior, transmitindo um caráter consciente e generalizado. Através do jogo de papéis o mundo das relações sociais, muito mais

complexas que as acessíveis à criança em sua atividade lúdica, introduz-se em sua vida e a eleva a um nível significativamente mais alto. Nisso consiste um dos traços essenciais do jogo de papéis, nele radica uma das significações mais importantes para o desenvolvimento da personalidade infantil. (ELKONIN, 1987, p. 93).

Na brincadeira de papéis sociais a criança explora o faz-de-conta, pois tem a necessidade de interagir com o mundo dos adultos, imitando o que eles fazem, utilizando os mesmos objetos, realizando as mesmas ações, tendo as mesmas atitudes, ainda que não tenha condições para isso. Doravante, brincar é a ação que permite à criança imitar e expressar a vida adulta, de modo que ela passa a compreendê-la, desta forma, a brincadeira de papéis sociais faz com que a criança tenha domínio da realidade, despertando nela a consciência de si e das relações sociais humanas, assim “brincar é representar o homem”(LAZARETTI, 2016, p. 132), de modo que a atividade de brincar desenvolve na criança os processos psíquicos, tais como: o pensamento, a imaginação, a voluntariedade, a atenção, a percepção, as emoções, os sentimentos, a memória, a motivação e a linguagem oral e gestual.

Nesse sentido, Kishimoto (2010) assegura que:

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca. (KISHIMOTO, 2010, p. 143).

Para tanto, nas brincadeiras de papéis sociais a criança realiza novas descobertas, isso faz com que ela utilize sua imaginação, reproduzindo muitas vezes o papel do adulto na brincadeira e a cada nova descoberta lhe serão atribuídos novos sentidos e significados, portanto, sugerimos algumas brincadeiras de papéis sociais que contribuirão para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo das crianças.

Brincar de boneca é uma brincadeira de papel social que envolve a família, pois, ao brincar de boneca, a criança usa a imaginação para interpretar um papel diferente do seu, ela passa a ser a pessoa adulta, que cuida, e a boneca passa a ser a criança, que será cuidada, assim a criança se espelha nos cuidados que recebe, imitando os comportamentos dos familiares. A brincadeira não vem pronta, então a criança precisa inventar situações, criar as cenas, pensar nos comportamentos e sentimentos da boneca e reagir a isso, interpretando toda a situação imaginada.



Ao brincar de boneca a criança estimula sua imaginação, desenvolve seu raciocínio e sua atenção, amplia a linguagem oral e gestual, favorece a socialização entre os pares e se permite experimentar sentimentos e emoções a cada cena que interpreta e recria no brincar de faz-de-conta (figura 7).

**Figura 7 – Brincar de boneca**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

Brincar de casinha envolve criar um cenário semelhante ao de uma residência, desta forma a criança exercita sua imaginação transformando os recursos e objetos que lhe são oferecidos em ambientes (partes da casa) e móveis que a compõe, com isso ela constrói um pensamento simbólico sobre o cotidiano dos adultos a sua volta, onde as crianças irão impor limites, estabelecendo regras e representando papéis sociais, com ações que fazemos no nosso dia a dia, expressando seus sentimentos e inventando situações.

Ao brincar de casinha a criança cria histórias, narra fatos do seu cotidiano e representa-os por meio das ações e com a manipulação dos brinquedos. Ao fazer isso, as crianças desenvolvem a imaginação e a criatividade, lidam com as regras e responsabilidades, expressam emoções, criam e resolvem problemas, interagem com os pares por meio da socialização, desenvolvem a oralidade e a afetividade (figura 8).

**Figura 8 – Brincar de casinha**

**Fonte:** A pesquisadora (2023).

Brincar de motorista requer da criança imaginação para recriar cenas de trânsito, lugares e ambientes diferentes, reconhecer e estabelecer regras, aprender a respeitar seus pares e com isso explorar sua imaginação por meio daquilo que ela conhece e vivencia. A criança ao brincar de motorista, pensa e analisa sobre sua realidade, sua cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre os papéis sociais que ela observa e ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, da curiosidade, da autonomia, da linguagem e do pensamento.

Brincar de carrinho estimula a imaginação, a coordenação motora fina e ampla, as relações espaciais, a lateralidade, o reconhecimento de formar fila, identificar as cores e associar a sinalização de trânsito, desenvolve um planejamento e noções de percepção de causa e efeito (figura 9).

**Figura 9 – Brincar de motorista**

**Fonte:** A pesquisadora (2023).

Em vista disso, destacamos a valiosidade de utilizar as brincadeiras de papéis sociais como ferramentas metodológicas que irão impulsionar as ações livres das crianças, sem que haja intervenções para que ela possa explorar o novo e expor sua visão de mundo. Portanto, observar o brincar de faz-de-conta da criança oferece ao professor a oportunidade de perceber os significados e os sentidos que a criança atribuí às relações e aos papéis sociais por ela representados, de modo que a criança recrie ações tendo como base o comportamento de seus pares, possibilitando ao professor desenvolver planejamentos de atividades que envolvam a cooperação, o respeito, o diálogo, a socialização, o cuidado, a consciência corporal e os valores essenciais para a construção de sua psique humana, além do que uma criança que tem o hábito de brincar com as brincadeiras de papéis sociais é muito mais espontânea, esperta, observadora e interessada por tudo o que acontece a sua volta.

#### 4.1.4 Brincar com brinquedos heurísticos

Brincar com os elementos da natureza está embutido na humanidade desde os tempos primórdios, pois é uma experiência rica e prazerosa para as crianças que proporciona várias descobertas, sentimentos e emoções. O brincar heurístico é a descoberta das coisas por si mesmo, e envolve a livre exploração de objetos não estruturados, como por exemplo: colheres, pegadores de massas, esponjas, pincéis, pedaços de madeira, pinhas, folhas de árvores, entre outros materiais de fácil acesso que irão estimular a criatividade e o desenvolvimento das crianças em sua totalidade.

Para Borges (2021), o brincar heurístico faz com que:

A criança quando brinca estimula a imaginação e a criatividade, aprende e desenvolve-se, coloca hipóteses e organiza o seu pensamento. Ao brincar com materiais não estruturados investiga as inúmeras propriedades (peso, textura, formato, cor, temperatura, [...]) e por consequência apropria-se da existência de diferentes sensações. Explora o mundo a partir do seu próprio corpo, desenvolvendo os cinco sentidos e diversas habilidades, as quais dão sentido e significado à brincadeira. (BORGES, 2021, p. 41).

A oferta de materiais e objetos para esse brincar deve ser diversificada o suficiente para que todas as crianças possam ter a liberdade de escolha. Esses materiais/objetos devem ser do uso cotidiano, pois irão despertar o imaginário infantil permitindo que elas explorem, criem e recriem.

Para Brock et al. (2011), o brincar heurístico é uma atividade exploratória da criança, que lhe permite construir sua identidade, realizando atividades desafiadoras, motivadoras, educativas e enriquecedoras, cujo:

[...] o foco da criança está na descoberta, em descobrir os objetos por meio da manipulação deles, os encher os esvaziar colocar coisas dentro para depois tirar. Há uma aprendizagem “natural” acontecendo, muita experimentação e nenhuma resposta “errada” para ser medida. (BROCK et al., 2011, p. 132).

A preciosidade do contato das crianças com diversos tipos de materiais e objetos favorece o seu desenvolvimento, tornando-as mais ativas, perceptivas, atentas e participativas em suas escolhas, de modo que ao ofertar brinquedos heurísticos a criança escolhe o que mais lhe chama a atenção e vai se apropriando

dele, de modo que ao explorar vai descobrindo como brincar, estimulando sua imaginação e favorecendo a qualidade em suas experiências.

Na Educação Infantil, é fundamental que o preparo dos espaços seja levado em consideração para que haja encantamento e vislumbre o olhar da criança para que ela possa brincar, afinal “a organização da rotina, portanto do tempo e do espaço, deve favorecer as vivências estéticas elaboradas, porque estas se mostram essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento” (CHAVES, 2014, p. 82), portanto, cabe ao professor organizar o ambiente e observar as interações entre as crianças, os objetos, o espaço e seus pares, no intento de que as crianças façam explorações e descobertas por si mesmas, construindo e desconstruindo, inventando e reinventando com total liberdade para escolher, imaginar e criar.

Cada criança é um ser único, portanto, no brincar heurístico não há uma receita ou maneira correta para brincar, nem mesmo tempo definido. No brincar heurístico a interação da criança com o meio e os objetos é que determinarão a quantidade de tempo necessários para que a criança permaneça ali, por isso é imprescindível que seja respeitada suas escolhas e que esse brincar não seja forçado. Faz-se necessário permitir que as crianças tenham liberdade absoluta para brincar, resgatando a alegria de ser criança, permitindo que o novo seja descoberto, que a infância seja uma experiência viva, cheia de prazeres e entusiasmos. Portanto, é possível afirmar que o brincar heurístico é indispensável no dia a dia das crianças e, principalmente, no currículo da Educação Infantil visto que a BNCC (2017) preconiza que a etapa da Educação Infantil:

[...] precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

É preciso valorizar o brincar como um modo das crianças descobrirem o mundo através de suas experimentações, para tanto, elucidamos algumas brincadeiras heurísticas que despertam fascínio e curiosidade nas crianças. Brincar com os elementos da natureza garantem estímulos que envolvem todos os sentidos, de modo que a criança desenvolve um aprendizado mais ativo e explorador. A



relação com a natureza é extremamente valiosa para o desenvolvimento infantil em cada um de seus aspectos, seja intelectual, emocional, social, motor, espiritual ou físico. Ao brincar com os elementos existentes na natureza a criança aguça a sua curiosidade, fazendo com que se torne um explorador a partir de sua inquietude, permitindo que faça descobertas por si mesmo.

O ato de brincar com os elementos que compõem a natureza estimula o senso de pesquisador da criança juntamente com a sua imaginação, possibilitando que ela desenvolva sua atenção, seu raciocínio lógico, seus órgãos do sentido, sua motricidade, sua imunidade e sua memória (figura 10).

**Figura 10 – Brincar com elementos da natureza**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

O uso de objetos do cotidiano como recursos para os momentos das brincadeiras é imprescindível para aguçar nos pequenos a curiosidade, permitindo que realizem descobertas, criem e recriem novas possibilidades para os objetos,

permitindo que sua imaginação alce voos riquíssimos que desencadearão os estímulos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Brincar com objetos do uso cotidiano possibilita que as crianças desenvolvam a atenção, a resolução de problemas, a criatividade, a cooperação, a retenção de informações que lhe serão úteis à medida que ela observa, distingue, experimenta, generaliza e elabora possíveis conclusões (figura 11).

**Figura 11 – Brincar com objetos do uso cotidiano**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).

Permitir que as crianças brinquem com embalagens de recicláveis possibilita a elas conhecer e explorar várias possibilidades, garantindo acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, além de incentivar a socialização, fortalecer o vínculo entre seus pares, estimular o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, desenvolvendo o otimismo, a cooperação, o autocontrole e a negociação, visto que essas habilidades preparam as crianças para administrar suas decepções e



enfrentar as diversidades, ensinando-as a ter respeito e a entender as diferenças, promovendo a criatividade e a imaginação, estabelecendo regras e limites, desenvolvendo a atenção e o raciocínio, ajudando a manter a saúde emocional das crianças.

Quando a criança brinca com materiais diversos, uma simples caixa de papelão pode se transformar em um carrinho ou em uma cabana, garrafas ganham a forma de um caminhão ou de um foguete, panelas podem virar instrumentos musicais ou um lindo chapéu, e assim por diante. O potencial imaginário das crianças precisa ser explorado na escola, pois é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social dos pequenos. O ato de brincar com embalagens de recicláveis diversas contribui para dar autonomia a criança, desenvolvendo a sua criatividade, ampliando sua imaginação, além de oferecer oportunidade de a criança aprender de forma prazerosa (figura 12).

**Figura 12 – Brincar com embalagens recicláveis**



**Fonte:** A pesquisadora (2023).



O brincar heurístico oportuniza para a criança a promoção de experiências em que elas podem manusear diferentes tipos de materiais, explorar, investigar, levantar hipóteses, comprovar ou refutar suas hipóteses, apropriar-se de novos conhecimentos, ampliando assim os seus saberes. As variações do brincar heurístico corroboram com as descobertas tão presentes na infância, ampliando as oportunidades de brincadeiras propostas livres, já que é por meio da exploração e da diversidade de objetos e materiais que as crianças enriquecem seu repertório, potencializam seus sentimentos e emoções, ampliam seu vocabulário e compreendem uma série de coisas que lhes serão fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem que se inicia desde o seu nascimento e perdura durante toda a sua vida.

Á vista disso, entendemos que o brincar é um comportamento espontâneo da criança e, portanto, é fundamental que ela tenha a liberdade para tal ação, de modo que possa se expressar e vivenciar novas experiências; contudo, na escola cabe ao professor oportunizar esses momentos, pois brincando a criança exercita suas potencialidades por meio do desafio presente no lúdico, na imaginação e na provocação do pensamento crítico e reflexivo que leva a criança a se desenvolver.

Para tanto, por meio das proposições metodológicas brincantes apresentadas, esperamos contribuir com os professores para que os planejamentos elaborados para a etapa da Educação Infantil sejam enriquecidos e possam promover nas crianças o desenvolvimento pleno e global, de modo que ao brincar, os pequenos possam se apropriar de aprendizagens significativas por meio de momentos prazerosos, alegres, dinâmicos e agradáveis.

## CONCLUSÃO

A discussão a respeito da infância, da Educação Infantil e do brincar tem se mostrado cada vez mais crucial, valiosa e significativa, uma vez que a brincadeira exprime a forma como a criança entende, reflete, ordena, organiza e enxerga o mundo a sua volta.

A partir dos estudos realizados, constatamos que o lúdico é uma necessidade da criança e é por meio dos jogos e das brincadeiras que ela estabelece uma relação natural com o meio e consegue extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro; desta forma, ao pensar a respeito da infância, da Educação Infantil e do brincar, inferimos que está é a principal etapa da vida da criança, pois possui grande importância para sua aprendizagem e desenvolvimento humano, tendo em vista que a escola é um cenário privilegiado, dotada de saberes e conhecimentos que serão favoráveis para o desenvolvimento integral da criança.

O brincar para a criança funciona como uma fonte impulsionadora de seus desejos e emoções, permitindo que ela possa se expressar e explorar o mundo que está a sua volta. A vista disso, elucidamos que a discussão a respeito do brincar na Educação Infantil se faz urgente e necessária, uma vez que está aliada ao desenvolvimento global da criança que acontece por meio das experimentações vivenciadas pelos pequenos, de modo que gere nela amadurecimento cognitivo, físico e emocional, permitindo que nas relações sociais estabelecidas e na sua troca com o meio a criança possa aprender e se desenvolver brincando.

Diante disso, o presente trabalho apontou a valiosidade que o brincar tem durante a etapa da Educação Infantil, tendo esta ação como a atividade mais importante para o seu pleno desenvolvimento. Desta forma, o debate a respeito da experiência do brincar é fulcral, uma vez que envolve as ações brincantes da criança que ocorrem de maneira espontânea, constituindo-se como um elemento importantíssimo para sua formação, de modo que seu papel transcende o mero controle de habilidades, pois é uma ação muito mais abrangente. A preciosidade que o brincar possui durante o período da infância é notável, já que por meio desses momentos a criança constrói o seu próprio mundo; portanto, a pertinência sobre

esse assunto está na complexidade de riqueza estabelecida que o brincar têm para o desenvolvimento integral da criança.

Pensando nisso, buscamos compreender a experiência do brincar por meio de uma proposta de planejamento de ensino na Educação Infantil, de modo que esta contemplou os objetivos estabelecidos no documento da BNCC permitindo a reflexão a respeito da criança, da Educação Infantil e da experiência do brincar no contexto contemporâneo em favor da organização do trabalho pedagógico docente por meio do planejamento de ensino que elencasse as interações e as brincadeiras, afim de promover o pleno desenvolvimento infantil, além de apresentar sugestões metodológicas que envolvem o brincar como estratégia de ensino e de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Destarte, no decorrer do trabalho salientamos que os jogos e brincadeiras devem ser vistos como estratégias metodológicas para o ensino, de modo que os professores possam ensinar e promover aprendizagens significativas por meio de momentos que sejam prazerosos, divertidos, alegres, dinâmicos, satisfatórios e agradáveis para a criança, permitindo que ela brinque, ora livremente, ora com a condução e orientação de um adulto, pois por meio de atividades que envolvem as brincadeiras o professor consegue estimular a criança de forma lúdica, construindo diversas situações educacionais que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem.

Ao brincar, a criança tem a oportunidade de construir a formação de atitudes sociais como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a responsabilidade, a iniciativa, o cumprimento de regras e a aquisição de valores tão importantes para sua formação humana. Para tanto, promover momentos brincantes durante o período que a criança passa na escola é na verdade favorecer o processo de ensino e de aprendizagem de maneira prazerosa para os pequenos, pois, ao pensar nos jogos e brincadeiras como metodologia de ensino nas aulas, o professor pode ampliar as estratégias utilizadas para prender a atenção das crianças, considerando as atividades lúdicas como elemento motivador e necessário. Os jogos e brincadeiras infantis são recursos pedagógicos que possibilitam a criação de inúmeras situações de aprendizagem, de modo que possam ampliar as potencialidades dos pequenos, sanando muitas vezes, suas dificuldades, suas dúvidas, inseguranças, anseios e medos.

A criança aprende brincando, imaginando e explorando novas possibilidades.

A mente de uma criança é um terreno fértil que precisa ser semeado com atividades educativas que lhes sejam desafiadoras, prazerosas, interessantes e divertidas. A imaginação da criança é um campo produtivo para a criatividade e a fantasia, repleta de nuances e possibilidades, assim ela cria, inventa e reinventa a maneira de enxergar o mundo a sua volta, dando novas formas e utilidades para os objetos, realizando criações incríveis que lhe permitirão aprender e se desenvolver brincando.

Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança. O lúdico deve ser vivenciado pela criança não apenas como meros momentos de diversão, mas com a finalidade e o objetivo de potencializar e construir conhecimentos significativos por meio das relações interpessoais e por meio das trocas recíprocas que acontece entre seus pares, portanto, o uso de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar é extremamente valioso devido à influência que os mesmos exercem frente ao desenvolvimento da criança, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e de aprendizagem.

A pesquisa desenvolvida potencializou os conhecimentos relacionados à formação humana e profissional, efetivando uma prática pedagógica emancipatória enquanto professora da infância. Ainda, há a nítida percepção do significado valioso do brincar em favor do desenvolvimento integral da criança.

Desta forma, concluímos que as brincadeiras a luz do planejamento de ensino na etapa da Educação Infantil são imprescindíveis, visto que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo da criança, desenvolvendo o indivíduo como um todo, assim, o professor deve considerar os momentos brincantes como um parceiro para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Por fim, elucidamos que a experiência do brincar deve ser valorizada e respeitada, pois é através desses momentos que a criança se apropriará de conhecimentos diversos que contribuirão para a sua formação enquanto cidadão crítico e autônomo na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **A alegria de ensinar**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; UFRGS, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura** (Obras Escolhidas V. I). São Paulo: Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Obras escolhidas, v.1).

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

BERNARTT, Roseane Mendes. A infância a partir de um olhar sócio-histórico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 15., 2009. **Anais [...]**. Curitiba: PUC PR, 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601\\_1685.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601_1685.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe**, v. 6, n. 6, p. 1-7, nov. 2013. ISSN 1808-6993. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/1122013185355.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2023.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORGES, Ana Catarina Lopes. **Descobrir o mundo: a brincadeira heurística e a**

exploração de materiais não estruturados na educação de infância. 2021. Tese (Doutorado) – Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> . Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> . Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm). Acesso em: 15 out 2022.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. v. 1 e 2.

CARVALHO, Ana Maria Almeida; PONTES, Fernando A. R. Brincadeira é cultura. *In*: CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca: brincadeiras de todos os tempos**. São Paulo: Casa do Psicólogo/EDUSP, 2003.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

CHAVES, Marta et al. O desenvolvimento humano e a formação contínua de professores: proposições para a organização da rotina das instituições educativas no município de São Francisco do Guaporé-RO. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 593-612, maio/ago.2022.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a

organização do tempo e do espaço na educação infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n.3, p. 81-91, set./dez. 2014.

CHAVES, Marta; BROCA, Ana Maria de Souza; ROMANELLI, Guilherme. Música na educação infantil, uma escuta sensível e ativa da criança. *In*: PARANÁ. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico - Paraná**. 2. ed. Curitiba: SEED/PR, 2015.

COLIN, Andrea Simone Andrade; PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Adultização de crianças na sociedade contemporânea entendimentos e perspectivas. *In*: GUILHERME, Willian Douglas. (Org.), **A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 3**. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 52-57.

CORDEIRO, Mário. **Dormir tranquilo**. Lisboa, Portugal: A Esfera dos Livros, 2015.

CUNHA, Nylse Helena Silva. (2001). **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Criar para Brincar**. São Paulo: Aquariana, 2007.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ELKONIN, Daniil B. Problemas psicológicos do jogo na idade pré-escolar. *In*: DAVÍDOV, Vasili, SHUARE, Marta (Orgs.). **La Psicologia Evolutiva y Pedagógica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso: 1987. p. 83-103.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIEDMANN, Adriana. **Jogos Tradicionais**. Ano Ideias n. 7, p. 54-61, São Paulo: FDE, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. *In*: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. Cap. 7.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengagelearning, 2008.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In*: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-21.

KRAMER, Sônia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JUNIOR, Moyses; FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.), **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade Pré-Escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. *In*: MARTINS, Lucinéia Maria; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 129-147.

LEONTIEV, Aléxis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014.



LIMA, Nadia Laguardia. O brincar na contemporaneidade: a criança e os jogos eletrônicos. *In: SOUTO, Kely Cristina Nogueira et al. (Orgs). A infância na mídia.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 87-106.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança.** A importância do brincar, atividades e materiais. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MANTAGUTE, Elisângela Iargas Luzviak. **Rotinas na Educação Infantil.** 2008. Disponível em:

[http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.

MELO, Rogério Zaim de. **Jogar e brincar de crianças pantaneiras:** um estudo em uma “Escola das Águas”. 2017. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/files/2017/11/tese-certificada.pdf> . Acesso em: 19 out. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SOUZA, Ravelli Henrique de; ARAÚJO, Karina de Toledo. Brinquedo sem brincadeira: reflexões sobre a indústria do brincar na infância contemporânea. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação,** Araraquara, v. 21, n. 1, p. 28-43, jan./jun. 2019.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. A infância e a cultura do consumo na sociedade Contemporânea. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO,* 16., 2012. **Anais [...].** Campinas: UNICAMP, 2012.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. **A linguagem do brincar na educação infantil e a subjetividade da criança com necessidades educativas especiais.** Universidade Estadual de Londrina (UEL). 2005. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem14/COLE\\_2795.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem14/COLE_2795.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade:** a criança em foco. Campinas, SP: Papiros, 2000

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MORENO, Gilmara Lupion; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan; BARROS, Marta Silene Ferreira. O Ensinar para além do cuidar: uma análise do trabalho pedagógico no berçário. *In: CONGRESSO NACIONAL DE*

EDUCAÇÃO, 12., 2015. **Anais** [...]. Curitiba: PUC PR, 2015.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. São Paulo: Editorial, 1999.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Formação de Educadores para uma Prática Educativa Lúdica: Pode um peixe vivo viver fora d'água fria?** 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16910/1/RAMOS%20Rosemary-TESE-Doutorado%20Diploma.pdf> . Acesso em: 19 out. 2023.

RONCA, Paulo Afonso Caruso. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, Conhecer, Ensinar: questões de nossa época**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. Tradução de Fernanda Ortale & Ilse Paschoale Moreira. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 149-174, nov. 2008. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br> . Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, n. 26, v. 91, p. 361-378, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In*: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SOUZA, Maria Betânia Dantas de. Contribuições da BNCC para a Educação Infantil: perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 10, v. 6, p. 108-120, out. 2020.

TURRA, Clódia Maria Godoy; ENRICONE, Délcia; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ, Lenir Cancelli. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto alegre: Sagra – DC Luzzato, 1995.

UCHÔA, Maria Adriana da Silva. A preferência das crianças pelo celular em detrimento do brincar com materiais do seu cotidiano escolar: um estudo de caso no centro de educação infantil Moura Brasil, Fortaleza, Ceará. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, maio 2023. ISSN: 2675-3375.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.